

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario
Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes
(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)
E DA UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Redactor gerente
Eduardo de Noronha

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sabbado 1 de Novembro de 1902

Assignatura, paga adiantada
Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 „
Numero avulso 60 „

TIRO

O TIRO NACIONAL

(Continuado do n.º 242)

XI

O campeonato, instituido no regulamento que citamos, realisou-se uma só vez, por ter sido incluido no programma do concurso official outro campeonato, desistindo a União do que estabelecera para adultos e creando um para menores, que já se realisou 3 vezes, sendo a quantia de 100\$000 réis dividida em 10 premios.

Mais uma garantia foi dada pelo governo á instituição do Tiro Nacional, tal foi a carta de lei que estabeleceu para a União dos Atiradores Civis Portuguezes, o uso de uma estampilha especial, gratuita para a remessa da sua correspondencia,

Eis o decreto :

«Dom Carlos por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte :

Artigo 1.º — São isentos do pagamento de porte do correio as cartas e impressos expedidos pela associação denominada (união dos atiradores civis portuguezes) que se refiram a assumptos relativos ao fim especial da mesma associação.

§ 1.º — Para que a correspondencia a que se refere este artigo, gose do citado beneficio de ver transitada aberta pelo correio, afim de que os funcionarios postaes possam exercer sobre ella a necessaria fiscalisação.

§ 2.º — A (união dos atiradores civis portuguezes) authenticará com um sello especial, que será inutilisado no correio, todas as cartas e impressos que expedir assumindo assim a responsabilidade de qualquer contravenção da presente lei, ou dos regulamentos postaes.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem.

O ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas commercio e industria a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço aos 14 de julho de 1899. El-Rei (com rubrica e guarda). — Elvino José de Sousa e Brito (logar do sello grande das armas reaes).

Carta de lei pela qual Vossa Magestade tendo sancionado o decreto das côrtes geraes de 30 de julho de 1899 isenta do pagamento do porte de correio as cartas e impressos expedidos pela associação denominada (união dos atiradores civis portuguezes) que se refiram a assumptos relativos ao fim especial da mesma associação manda cumprir e guardar o mesmo decreto como nelle se contem pela fórma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver — João Rezende Peres Ramos a fez.»

Depois d'esta concessão novos estatutos da União foram approvados.

O decreto publicado no *Diario do Governo* de 22 de novembro de 1899, n.º 19 de 13 de dezembro do mesmo anno, diz que: attendendo ao que foi representado pela patrioica associação *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* se approvam os novos estatutos da referida associação,

que baixam assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, que era então o estudioso e notavel estadista o sr. Sebastião de Sousa Telles.

No seu artigo 1.º dizem os estatutos: A União dos Atiradores Civis Portuguezes, cuja sede é na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, e que, por decreto de 13 de outubro de 1898, foi reconhecida como instituição legal e patrioica, continuará a obedecer ás prescripções do regulamento approved por decreto de 18 de agosto de 1893, a generalisar na população civil o conhecimento da theoria e pratica do tiro de guerra e a estimular o gosto publico por este exercicio de tanta importancia para a defeza da patria.

(Continua).

R. A.

dores Civis Portuguezes, a minha nomeação de socio honorario de agremiação tão benemerita o que me penhora muito.

Sabe v. ex.ª e a collectividade a que tão distinctamente preside que me anima o mais veheamente desejo de contribuir quanto possa para o desenvolvimento entre nós do tiro civil, por isso, essa União, que tanto se tem distinguido na louvavel iniciativa de fazer progredir o tiro nacional, iniciativa que a torna cada vez mais credora do justo título d'aquelles que do coração se interessam pela integridade da Patria pode contar para tal fim com todo o meu apoio e coadjvação.

Peco ainda a v. ex.ª, que seja interprete perante a Assembleia Geral d'essa União d'este meu agradecimento e sentir.

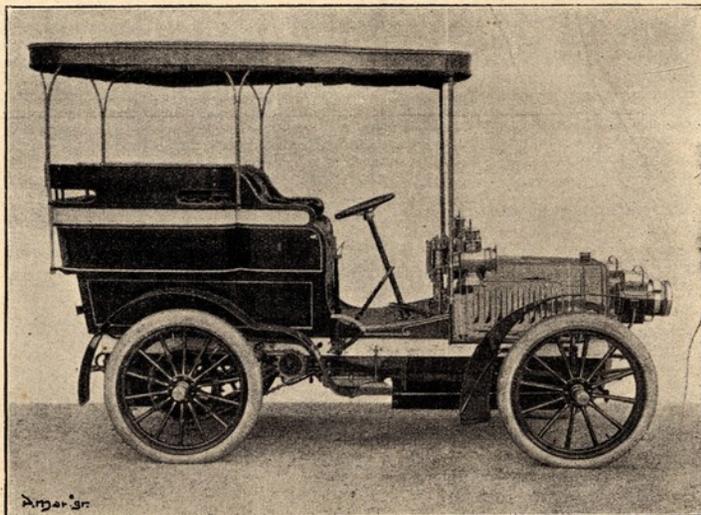
Deus Guarde a v. ex.ª Lisboa, 00 de outubro de 1902.

Ill.º Sr. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O Director Geral dos Serviços d'Infanteria João E. Sotto Major Lencastre de Menezes, general de divisão.

Ill.º e Ex.º Sr. — Fui chefe do estado maior dos serviços d'infanteria e uma das mais saudosas recordações que de tão honroso cargo me restam é a confraternidade e a camaradagem persistente e sincera que, a par d'um mais distincto tracto, encontrei na União dos Atiradores Civis, cujos serviços ao Tiro Nacional mereceram sempre o mais expontaneo auxilio e reconhecimento do nobre General e nosso illustre Director o sr. Lencastre de Menezes

E se aquella confraternidade e camaradagem eram já causa bastante para a minha gratidão, a gentileza da União querendo-me mais intimamente alliado á sua Familia e honra que



Gorridas Figueira-Lisboa

Automovel F. I. A. T. de S. A. o Snr. Infante D. Alfonso vencedor do minimo tempo e do primeiro premio da 3.ª categoria

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

Sessão em 15 de outubro de 1902

ACTA n.º 25

A's 9 horas da noute na redacção de *O Tiro Civil*, foi aberta a sessão pelo sr. presidente, dr. Cunha Bellem, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, dr. Lucio Nunes, Augusto Pinto Basto, José Pinheiro de Mello, Moraes Carvella Vieira da Silva, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, e E. de Noronha.

Foram lidos officios de agradecimento pela remessa do relatório, de diversas entidades e corporações.

Foram lidos os seguintes officios, que o Conselho resolveu inserir na presente acta :

Ill.º e Ex.º Sr. — Cumpro o dever de agradecer reconhecido a v. ex.ª, e ao Conselho gerente da União dos Atira-

me penhora e lisongeia de modo tão excepcional que não posso deixar de vir agradecer-lhe com desvanecimento, porque a devo unicamente a uma estima tão affectuosa como gratuita.

E para que a satisfação e a lisonja me sejam completas, encontro ainda em v. ex.ª, sr. presidente, a mais nobre alma alliado aos mais formosos talentos para, por mim, poder corresponder com raro primor a tamanha consideração.

Permitta pois v. ex.ª que eu deva á sua dedicação de velho camarada a honra de agradecer em meu nome á Benemerita e Patrioica União dos Atiradores Civis Portuguezes a alta distincção com que se dignaram honrar-me na sua sessão de 27 do mez de setembro findo.

Guarda, 6 d'outubro de 1902.

Ill.º e Ex.º Sr. Doutor Antonio Manuel da Cunha Bellem D. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

O Commandante da 4.ª Brigada d'Infanteria, Joaquim José da Silva Monteiro, coronel d'Infanteria.

Ill.º e Ex.º Sr. — Cumpro o imperio e gratissimo dever de agradecer penhoradissimo a v. ex.ª e ao Conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes a honra imerecida da minha eleição para socio honorario da referida União.

Deve v. ex.ª que como medico militar distinctissimo, honra pelos seus trabalhos scientificos o Exerçito e o País; orgulhar-se tambem pelo muito que a benemerita e patrioica instituição a que tão distinctamente preside tem concorrido para o desenvolvimento do tiro civil entre nós, como sendo um dos mais proficuos meios de prover á defeza da patria que todos amamos com devotado ardor.

Não necessita tão útil e patriótica agremiação do meu insignificante concurso, devo, porém, asseverar a v. ex.^a que me anima, o mais subido desejo de cooperar com todas as minhas forças para o seu progresso e engrandecimento.

Rogo a v. ex.^a que se digne ser interpretado perante o Conselho gerente da União dos meus vivos agradecimentos.

Deus Guarde a v. ex.^a
Ill.^{lras} Ex.^{mas} Sr. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Lisboa, 8 d'outubro de 1902.—*José Ceça Ferreira Gil.*

Procedeu-se em seguida á eleição das comissões executiva e fiscal, as quaes ficaram assim constituídas:

COMISSÃO EXECUTIVA

1.º secretario, Eduardo de Noronha; 2.º secretario, Guilherme Telles de Menezes; thesoureiro, Pedro José Ferreira; vogaes, Antonio Correia Pinheiro e Raul Pinheiro Chagas.

COMISSÃO FISCAL

José Pinheiro de Mello, João de Moraes Carvalha e Joaquim Fraga Pery de Linde.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer e felicitar a redacção de *O Diário de Noticias*, pelo artigo publicado em 8 do corrente, epigraphado *Carta da Suissa*, artigo de propaganda patriótica; pedindo á mesma redacção que felicite e agradeça ao seu auctor, e que consinta na sua transcrição em edição especial, que será distribuída profusamente.

Nomear delegado da União em Leiria, o socio honorario Honorato Alfredo Estrella, dando-lhe plenos poderes geraes e especiaes para reorganisar a 1.ª filial.

Dar voto de confiança á commissão executiva, para elaborar, e enviar á estação competente, o programma de torneio de tiro e provas, a effectuar na carreira durante a presente epoca.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Commissão executiva

ACTA N.º 88

Sessão em 21 de outubro de 1902

Às 2 horas da tarde, estando presentes os srs. presidente Anselmo de Sousa, Raul Pinheiro Chagas, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão, declarando o sr. presidente para todos os effectos constituída a commissão.

Foram legalisadas as seguintes resoluções: Approvação do programma para a realisação do concurso de tiro em Bragança, o qual foi remettido á direcção de infantaria e d'ella baixou com a condição de serem admitidos ao concurso todos os atiradores civis socios ou não da União. Offerecimento de um premio para o referido concurso, e de medalhas aos socios na proporção de 1 x 10. Approvação do programma para a realisação de um torneio em Espinho.

Tomaram-se as seguintes resoluções: Aprovar um projecto de programma para a realisação de torneios de tiro, em Lisboa, na presente epoca. Mandar imprimir immediatamente 20.000 exemplares transcrevendo os artigos publicados no *Diário de Noticias* e epigraphados «Caras da Suissa» segundo a deliberação do Conselho Gerente e auctorisacão da direcção do referido periodico.

Approvar socios ordinarios o sr. Manuel Garcia Ramires, Antonio Gonçalves da Silva, João Pedro Correia e Manuel F. Sena. Adquirir na casa Baptista & Ferreira, para premios de tiro os bronzes d'arte—*Pro Patria e Defeza da Bandeira*.

A commissão resolveu mais consignar em acta um voto de congratulação pelos brilhantes resultados obtidos, pelas 3.ª, 6.ª e 9.ª filiaes, nos concursos de tiro, por ellas promovidos em Bragança, Espinho e Chaves, e pela representacão n'estas festas de sua ex.^a o general director geral dos servicos de infantaria.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 3 horas da tarde.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Grupo Flavia

9.ª FILIAL DA U. A. C. P.

Concurso regional de tiro de 1902

Acta do concurso—No dia doze d'outubro de mil novecentos e dois, pelas onze horas da manhã, achando-se reunidos na carreira de tiro da guarnição de Chaves, o ex.^{mo} commandante da 11.ª brigada d'infanteria, o ex.^{mo} coronel José do Carvalho da Silveira Telles de Carvalho, como representante de sua ex.^a o general director geral dos servicos d'infanteria; o ex.^{mo} general re-

formado José de Sousa Barradas, como representante da União dos Atiradores Civis Portuguezes; os ex.^{mos} commandantes e corporações de officiaes dos regimentos de cavallaria n.º 6 e de infantaria n.º 19; os ex.^{mos} presidente da Camara Municipal de Chaves, juiz de direito da comarca, administrador do concelho e abbade da freguezia; grande numero de distinctas damas, generaes e officiaes reformados, funcionarios civis, representantes da imprensa e corporações locais, entre as quaes uma deputação da Associação flaviense de bombeiros voluntarios, e emfim, muitas outras pessoas de todas as classes sociaes, em numero superior a quatro mil, e achando-se presente o ex.^{mo} director da mesma carreira de tiro, a banda de musica do regimento d'infanteria n.º 19 executou o hymno nacional e, em seguida, começaram as provas geraes do concurso regional de tiro de 1902, promovido pelo Grupo Flavia. 9.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, as quaes se realisaram nas seis linhas de tiro da carreira, com exacta observancia das disposições do programma, approved pela direcção geral dos servicos d'infanteria.

E sendo successivamente chamados todos os atiradores que se haviam inscripto, o jury abaixo assignado verificou que nas referidas provas geraes tomaram parte cento e setenta e dois (172) atiradores, havendo faltado á 1.ª e 2.ª chamada dez dos inscriptos, que eram em numero de 182. Verificou tambem o jury que dos 172 atiradores concorrentes, 49 eram socios do Grupo Flavia e os restantes tinham recebido instrucção na carreira por iniciativa do mesmo Grupo,—assim como pelas classificações obtidas na instrucção, dos referidos 172 atiradores, eram: 18 de 1.ª classe, 85 de 2.ª classe e 69 de 3.ª classe. A's quatro e meia hora da tarde, tendo terminado as provas geraes em todas as linhas de tiro e havendo o jury feito o apuramento dos atiradores habilitados a concorrer á prova especial que verificou serem em numero de setenta e dois (72) começou a mesma prova, tambem nas seis linhas de tiro, á qual foram successivamente chamados os atiradores habilitados, faltando, porém, seis á chamada e concorrendo, por isso, somente sessenta e seis (66).—Terminada a prova pelas cinco horas e quinze minutos da tarde, o jury passou immediatamente a fazer a classificaçào dos concorrentes, com observancia das condições de preferencia, pela ordem designada no programma, a qual classificaçào fica exarada na minuta junta, verificando-se que na classificaçào especial, feita pela somma das balas empregadas nos 25 tiros das tres provas, houve um atirador com 22 balas, 12 com 21 balas, 2 com 20 balas, 2 com 19 balas, 3 com 18 balas, 3 com 17 balas, 2 com 16 balas, 6 com 15 balas, 5 com 14 balas, 4 com 13 balas e 26 sem classificaçào por não terem bala alguma na prova especial.—Na classificaçào geral verificou o jury que, em 20 tiros, feitos por cada atirador na somma das duas provas, houve 5 atiradores com 20 balas acertadas; 13 com 19 balas; 5 com 18 balas; 5 com 17; 6 com 16; 6 com 15; 11 com 14; 15 com 13; 6 com 12; 15 com 11; 18 com 10; 7 com 9; 15 com 8; 13 com 7; 5 com 6; 4 com 5; 6 com 4; 8 com 3; 5 com 2; 3 com 1 e só 1 sem classificaçào por não ter acertado bala alguma.—Em vista do que, e feitas as classificações parciaes determinadas no art.º 8.º do programma, o jury resolveu, por unanimidade de votos, que os premios fossem distribuidos pela seguinte forma:

PREMIOS DE HONRA

1.º premio, um magnifico binoculo stadia-telemetro, offerecido por Sua Magestade El-Rei, a João Antonio Gomes, empregado publico, de 32 annos, natural de Chaves, que em 25 tiros teve 22 balas acertadas.

2.º premio, um rico tinteiro de cristal e prata, offerecido por Sua Magestade a Rainha, a Francisco Bernardino Sarmiento, medico veterinario, de 35 annos, natural de Mirandella: 21 balas em 25 tiros.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º premio: cigarreira e phosphoreira de prata, offerecida por Sua Ex.^a o ministro da guerra, a Antonio Vidal de Castro, carpinteiro, de 24 annos, natural de Chaves: 20 balas em 20 tiros.

2.º premio: carabina de repetição Colt, offerecida por Sua Ex.^a o ministro da Marinha, a Anibal Montesinho negociante, de 32 annos, natural de Chaves: 20 balas em 20 tiros.

3.º premio: Uma salva de prata, offerecida pela ex.^{ma} camara municipal de Chaves, a Manuel Candido Rodrigues da Silva, empregado publico, de 26 annos, natural de Ervededo, concelho de Chaves: 19 balas em 20 tiros.

PREMIO UNICO PARA ATIRADORES DE 1.ª CLASSE

Um relógio de ouro, do Grupo Flavia, a José Rodrigues Teixeira, marceneiro, de 19 annos, natural de Chaves: 20 balas em 20 tiros.

PREMIOS PARA ATIRADORES DE 2.ª CLASSE

1.º premio: uma linda faca de prata para papel, offerecida pela benemerita União dos Atiradores Civis Portuguezes, a Claudino Correia, chapeleiro de 33 annos, natural de Villa Pouca de Aguiar: 19 balas em 20 tiros.

2.º premio, uma bengala d'ebano com castão de prata, do Grupo Flavia, a Antonio Joaquim Barata, serralleiro, de 26 annos, natural de Bragança: 19 balas em 20 tiros.

PREMIO UNICO PARA ATIRADORES DE 3.ª CLASSE

Um relógio de prata, offerecido pela ex.^{ma} associação commercial de Chaves, a Accacio Campos, empregado publico, de 42 annos, natural de Moncorvo: 19 balas em 20 tiros.

PREMIOS PARA SOCIOS DO GRUPO FLAVIA

1.º premio: uma salva de prata em rico estojo, offerecida pelas ex.^{mas} damas flavienses, a Antonio Syndulpho Carneiro, empregado publico, de 39 annos, natural do Porto: 20 balas em 20 tiros

2.º premio: uma magnifica espingarda de caça, offerta do ex.^{mo} sr. Candido Sotto Mayor, a Joaquim Monteiro, serralleiro, de 32 annos, natural de Chaves, 20 balas em 20 tiros.

3.º premio: medalha de cobre do Grupo Flavia, a Antonio Manuel Fernandes, pharmaceutico, de 27 annos, natural de Chaves, 19 balas em 20 tiros

4.º premio: — Idem, a José da Silva Teixeira funileiro, de 25 annos, natural de Chaves, 19 balas em 20 tiros.

5.º premio:—Idem, a Francisco José de Sousa, marceneiro, de 43 annos, natural de Chaves, 19 balas em 20 tiros.

O jury resolveu tambem se conferissem medalhas de prata cumulativas com os dois premios d'honra e com o 1.º premio da classificaçào geral, e medalhas de cobre cumulativas com o 1.º e 2.º premios destinados a socios do Grupo Flavia.

Seguidamente o ex.^{mo} coronel José do Carvalho da Silveira Telles de Carvalho, perante a numerosa assistencia já referida e em presenca do jury, distribuiu os premios, em nome de sua ex.^a o general director geral dos servicos d'infanteria aos atiradores acima nomeados; e havendo a banda de musica executado mais uma vez o hymno nacional, foi dado por terminado o concurso. Do que se lavrou a presente acta que vae ser assignada pelo jury.

O PRESIDENTE,

(a) Ignacio Pizarro de Moraes Sarmiento, presidente da Camara municipal.

OS VOGAES,

(a) José de Sousa Barradas, representando a U. A. C. P.

(a) Arnaldo Pacheco Dias Torres, presidente do Grupo Flavia.

(a) João da Silva Bravo, socio do G. F.

(a) Guilherme F. da Fonseca Veiga, tenente de infantaria 19.

(a) Luiz Alves d'Aguiar, alferes d'infanteria 19.

O SECRETARIO,

(a) Tito Livio José d'Oliveira Barreira, alferes adjunto da carreira de tiro da guarnição de Chaves.

Visto e conferido.

A. Ribeiro de Carvalho.

Capitão, director da carreira.

Está conforme. Secretaria do Grupo Flavia, em 20 d'outubro de 1902.

O secretario da direcção,

A. Syndulpho Carneiro.

Legislação

Ordem do Exercício n.º 17 de 11. de outubro de 1902

1.ª SERIE

Secretaria d'estado dos negocios da guerra

—Direcção geral—3.ª Repartição

Sendo de toda a conveniencia diffundir a instrucção militar e preparar quadros para as formações de reserva: hei por bem approvar a organisação do curso de educaçào militar estabelecido no real instituto de Lisboa, que baixa, junto com este decreto, assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 10 de outubro de 1902.—REI=Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Organisação do curso de educaçào militar

Artigo 1.º E' organiado no real instituto de Lisboa um curso de educaçào militar, composto de dois graus.

O 1.º grau comprehende a instrução de recruta e individual, abrangendo todo o ensino fixado no artigo 11.º das instruções para a arma de infantaria approvadas por portaria de 22 de dezembro de 1900.

O 2.º grau comprehende as materias fixadas para o exame para alferes de infantaria de reserva na alinea a) do artigo 97.º do regulamento para a organização das reservas do exercito approved por decreto de 2 de novembro de 1899, tiro de revolver e esgrima de sabre e florete.

Art. 2.º Os mancebos que satisfizerem ás condições estabelecidas no artigo 147.º do regulamento dos serviços de recrutamento do exercito e da armada approved por decreto de 24 de dezembro de 1901, e estiverem habilitados com o 1.º grau do curso de educação militar do real instituto de Lisboa, serão dispensados da instrução de recruta e terão passagem á 2.ª reserva depois de cem dias de serviço effectivo, nos termos do artigo 143.º e seu § 1.º do regulamento do recrutamento, se satisfizerem a uma prova de aptidão perante um jury composto do major mais antigo, presidente, o capitão mais antigo e o ajudante do regimento, que servirá de secretario.

§ unico. As praças nas condições indicadas no presente artigo poderão ser promovidas a primeiro cabo quando tenham trinta dias de serviço effectivo sujeito a nomeação de escala, sem nota alguma e com boa informação do respectivo commandante de companhia.

Art. 3.º Os individuos habilitados com o 2.º grau do curso de educação militar poderão ser submettidos ao exame de que trata o artigo 97.º do regulamento para a organização das reservas do exercito, se estiverem nas condições da alinea a) ou b) do presente artigo:

a) Estarem nas condições de passar á 2.ª reserva por satisfizerem a todas as condições do artigo 2.º do presente decreto;

b) Terem, pelo menos, as habilitações litterarias exigidas para a matricula como alumnos ordinarios nos institutos industriaes e commerciaes de Lisboa ou Porto.

§ unico. Os individuos de que trata a alinea b) deverão provar que não estão obrigados ao serviço activo.

Art. 4.º O conselho do curso consta de um commandante, um segundo commandante, um ajudante e tantos instructores ou professores quantos sejam necessarios.

§ unico. A nomeação do pessoal do conselho só pôde recair em officios do exercito, e é feita nos termos dos artigos 37.º e 38.º dos estatutos do real instituto de Lisboa approved por decreto de 11 de abril de 1901.

Art. 5.º Compõem o corpo do curso todos os alumnos do 1.º e do 2.º grau.

Art. 6.º Compete ao commandante:

1.º Dirigir todos os serviços relativos á instrução e disciplina;

2.º Presidir ás reuniões do conselho e commandar o corpo;

3.º Propor ao conselho de fundadores a nomeação dos graduados do corpo;

4.º Reprehender os inferiores que delinquirem e requerer o julgamento d'estes quando haja fundamentação para se applicar penalidade superior á reprehensão, em face dos estatutos e regulamento do real instituto de Lisboa.

Art. 7.º Compete ao segundo commandante auxiliar e substituir o commandante nos seus impedimentos, ficando com a mesma competencia directiva e disciplinar.

Art. 8.º Compete ao ajudante:

1.º Organisar os serviços de escripturação e expediente do curso e corpo;

2.º Servir de secretario nas reuniões do conselho;

3.º Transmittir todas as ordens do commandante.

Art. 9.º Compete ao conselho do curso:

1.º Elaborar o plano e programmas da instrução e das aulas;

2.º Distribuir o respectivo serviço e regencia;

3.º Eleger os jurys dos exames e concursos;

4.º Dar parecer sobre quaesquer assumptos technicos que lhe sejam submettidos.

Art. 10.º O corpo do curso terá o uniforme e distinctivos que o conselho adoptar, com a approvação da secretaria da guerra.

Art. 11.º Quaesquer disposições especiaes para a organização do curso serão propostas pelo director do real instituto de Lisboa, de accordo com o commandante do curso e submettidas á approvação do ministro da guerra.

Paço, em 10 de outubro de 1902. = Luiz Augusto Pimentel Pinto.

LISBOA

Parece que a União se vê obrigada a interromper por completo os seus trabalhos, na carreira do tiro de Pedrouços, até á approvação

dos seus novos estatutos e publicação do novo regulamento de tiro, cujas tabellas nós publicámos em 15 de maio e que até hoje ainda não viu a luz da publicidade. Factos occorridos ultimamente, motivaram esta firme resolução da Commissão Executiva.

LEIRIA

Consta que a 1.ª filial da União, n'esta cidade, entrará breve n'um periodo normal, devido á extrema dedicação do sr. Honorato Alfredo Estrella, delegado da União.

BRAGANÇA

Com um brilho e entusiasmo extraordinario, realisou-se em 19 d'outubro, na cidade de Bragança, um concurso de tiro promovido pela 3.ª filial da União, e no qual se inscreveram 117 atiradores. A este patriotico certamente assistiram cerca de 2000 pessoas.

Eram 16, os premios a disputar, e foram distribuidos, segundo o resultado das provas de tiro, pelo modo seguinte: Premio de Sua Magestade El-Rei: um binoculo de campanha, ao atirador civil, sr. José Luiz de Carvalho—Premio de Sua Magestade a Rainha: um lindo binoculo de bordo, ao 2.º sargento Alípio Barbosa, d'infantaria 10—Premio do Ministerio da Guerra: uma pistola automatica, Browning, com 100 cargas, n'um lindo estojo, ao atirador civil Abilio dos Ramos Zoio—Premio do Ministerio da Marinha: uma bella obra em 2 volumes, de Serpa Pinto, ao atirador civil Carlos Alcantara, da direcção da 3.ª filial—1.º Premio da Camara Municipal de Bragança: 10\$000 réis em dinheiro, ao atirador civil Marcial Barata—2.º Premio da Camara: 5\$000 réis, em dinheiro, ao secretario da 3.ª filial, Daniel José Rodrigues, professor de Alemão no lyceu de Bragança—Premio da União dos Atiradores Civis: Uma faca de cortar papel, em prata e respectivo estojo de camurça, da joalheria da casa real, ao atirador civil Casimiro Pissarro—Premio do vice-presidente da 3.ª filial: um garraão de 12 garrafas, de vinho fino do Douro, uma especialidade, ao atirador civil Horacio Furtado—1.º Premio do sr. ajudante de campo do director geral dos serviços d'infantaria, sr. David Rodrigues: um vol. do *Tiro Nacional*, ao atirador Manuel Antonio Faria—2.º Premio, idem, idem: ao atirador Antonio Maria Coelho—3.º Premio, idem, idem: ao atirador José J. Garcia Rodrigues—1.º Premio de 2\$500 réis: offerecido pela Camara, para praças de pret, ao soldado de cavallaria 9, Jorge Salgado—2.º Premio, idem, idem: ao 1.º sargento d'infantaria 10, J. Elias—3.º Premio, idem, idem: ao soldado d'infantaria 10, Alexandre dos Santos—4.º Premio, idem, idem: ao 1.º sargento d'infantaria 10, A. Pires.

Distribuiu os premios o sr. vice presidente da Camara, com a assistencia dos srs. commandante da brigada Gomes Pereira, director da 3.ª filial, auctoridades civis e militares, damas, etc. Tocou durante o concurso e no acto da distribuição dos premios, a banda d'infantaria 10. Subiram ao ar innumerous foguetes.

Não houve um protesto e todos sahiram satisfeitos. Foram levantados vivas a Suas Magestades, Ministro da Guerra, União dos Atiradores Civis Portuguezes, etc.

CHAVES

Na parte official damos a copia da acta do concurso regional de tiro realisado em 12 d'outubro, na villa de Chaves, por iniciativa da 9.ª filial da União, cordalmente felicitamos a direcção d'aquella distincta corporação, pelo exito brilhante com que foram coroados os seus esforços e dedicação á causa do *Tiro Nacional*, que tão bem comprehendida é pelos Flavienses.

ESPINHO

Mais um torneio de tiro, se realisou em 26 d'outubro, ultimo, n'esta praia, e ainda promovido pela 6.ª filial da União que não descança na sua patriotica propaganda. Foi disputado por 47 socios, entre os quaes 8 senhoras, e teve o seguinte resultado:

SERIE ESPECIAL PARA SENHORAS

1.º premio — Da direcção da carreira — um broche d'ouro á ex.ª sr.ª D. Maria Lucia Rocha, 10 balas e 28 pontos em 10 tiros.

2.º premio — Da 6.ª filial — uma carteira á ex.ª sr.ª D. Felicidade Moreira de Sá, 7 balas e 14 pontos em 10 tiros.

3.º premio — Da 6.ª filial — uma sacca á ex.ª sr.ª D. Bertha Lambert d'Almeida, 6 balas e 24 pontos em 10 tiros.

1.ª SERIE

1.º premio — Da 6.ª filial — medalha de prata ao sr. José de Sá Couto Moreira, 18 balas em 20 tiros.

2.º premio — Da direcção da carreira — um

alfinete d'ouro ao sr. Antonio Francisco Rodrigues, 16 balas em 20 tiros.

3.º premio — Das senhoras frequentadoras da carreira — 1 cinzeiro ao sr. Constantino Paes, 15 balas em 20 tiros.

4.º premio — Do sr. Alberto Moreira Monteiro — 1 porte-papier ao sr. Dr. Jeronymo Moreira, 14 balas em 20 tiros.

5.º premio — Da commissão executiva da 6.ª filial — 1 par de jarras ao sr. José Victor d'Oliveira, 14 balas em 20 tiros.

6.º premio — Da 6.ª filial — uma carteira ao sr. Luiz Maria Esteves, 12 balas em 20 tiros.

2.ª — SERIE — CONSOLAÇÃO

1.º premio — Da 6.ª filial — um tinteiro ao sr. Alvaro Rebello Valente, 8 balas em 10 tiros.

2.º premio — Da 6.ª filial — uma campanha ao sr. dr. Manuel Dias Milheiro, 7 balas em 10 tiros.

ARTES E LETRAS

A Musica em Portugal

IV

Já que encetamos a nossa analyse rigorosa ás *Manigancias* exaradas no decantado e burlesco relatorio que precede o actual regulamento do Conservatorio Real de Lisboa, passamos a transcrever o seguinte periodo, para se vêr o fim capcioso que o seu auctor teve em vista:

Leiam com attenção.

«Attendendo a muitas reclamações, foi proveitosamente modificada a organização dos jurys para os exames, não os constituindo, como até agora, apenas com professores do conservatorio, e sim fazendo entrar n'elles alguns membros dos conselhos de arte musical ou de arte dramatica, conforme a secção a que pertençam, e até elementos completamente estranhos.»

Ora vamos lá, com vagar e paciencia a desfiar esta meada, tão irriçada propositadamente para — **inglez vêr!**...

Entre o professorado official do conservatorio, creio que houve da parte de alguns professores, (poucos), que se conduziam nos exames menos escrupulosamente no cumprimento dos deveres de bem apreciador as provas d'alguns alumnos e alumnas com menos justiça e imparcialidade, chegando a dar motivo a queixas e reclamações.

Ora, dados estes abusos, parece que o superintendente geral do conservatorio deveria immediatamente tomar conhecimento d'elles, ouvindo os interessados que protestavam, e dar rigorosas providencias para reparar o mal, tornando responsaveis os prevaricadores para com o ministerio de instrução publica a quem incumbia castigar, segundo as leis, aquelles que abusavam da nobreza do seu cargo.

E porque se não praticava assim como era natural?

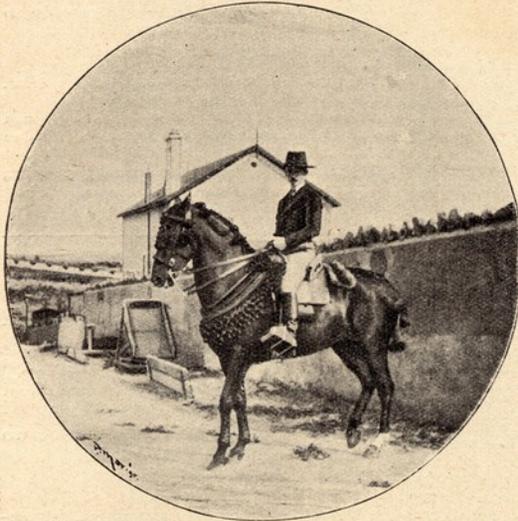
Ora até que emfim! E' aqui que bate o ponto.

O inspector queria ficar bem com Deus, mas tambem não desejava desagradar ao Diabo, e por isso deixava correr os abusos, occasionando, pela sua irresolução, a suspeição sobre a probidade d'aquelles que não abusavam da sua missão, tornando-os todos na craveira dos que eram incorrectos no seu mister de examinadores, achando que o melhor era formar os jurys com pessoal alheio ao conservatorio e ao exercicio profissional da arte musical, corroborando, por esta fórma, a suspeição d'aquelles que nenhuma culpa tinham nas illegalidades abusivas de dois ou tres des-norteados, alguns dos quaes hoje tanto respeita e considera!

Que triste tudo isto!!!

Mas afinal, o fim foi outro. Era preciso alardear preponderancia para a mal-dita empenhoca nos exames, conseguindo intro-

duzir no regulamento do conservatorio os taes conselhos compostos de intrusos no ensino official, afim de continuar o favoritismo das *cabotininhas* com lampada acêsa dentro da casa, continuando-se os mesmos vicios que o periodo referido do relatorio tanto condemna hypocritamente.



Em S. João do Estoril
Henrique Augusto da Rocha Ferreira Junior

E por esta fórma ficou o professorado honesto debaixo da vontade suprema do inspector e seus acolytos na apreciação dos exames, sendo estes quem julga das provas em absoluto! ficando aquelles, d'ora ávante, na dependencia dos intrusos da inspecção do conservatorio.

Ha, no mesmo relatorio, outro periodo muito curioso e digno de notar-se.

Leiam :

«O ensino particular tambem não podia permanecer como estava; se ha professores particulares habilitados, outros se apresentam como taes, não o estando, e convertendo muitas vezes em victimas do mau ensino os discipulos que sujeitam a exame e que soffrem o castigo de culpa alheia. Fixaram-se, por isso, regras para de futuro o magisterio particular ser exercido só por quem, de facto, o possa exercer com proveito para a arte.»

Eis aqui outro periodo *galante* para no tas á conversa. Este caso é dos de **bico e cabeça**.

Andava o ensino particular pelas ruas da amargura, por parte de alguns professores incompetentes; porém, veio a época da reabilitação official para o professorado particular a titulo de providenciar a lacuna apontada no periodo acima referido, e afinal, todos os professores e professoras, bons e ruins, apresentaram passe de merito musical, e a todos foi passada carta d'alforria para continuarem na mesma como ate ali, com a differença da compra de papel sellado e pagamento de propinas na secretaria do conservatorio, e o fornecimento de materia collectavel para as repartições de fazenda e nada mais. E os abusos e a mediocridade continuarão existindo como d'antes.

Mas como tudo isto somma preponderancia para o favoritismo pessoal, e até politico, aproveitou-se a chamada providencia e regulamentou-se para maior *lustre e gloria* da arte, como se diz no tal periodo de *bico e cabeça*.

Paremos hoje n'este ponto; e iremos

continuando a leitura do relatorio, para depois passarmos á analyse dos artigos e mais disposições do regulamento que vale um thesouro, e faz a apothose dos seus *lavrantes*.

As aulas da Sociedade de Concertos e Escola de Musica abriram no dia 1.º do mez passado com uma frequencia d'alumnos muito regular, havendo ainda muitos alumnos e alumnas a inscrever e que ainda estão fóra de Lisboa com suas familias.

A orchestra da sociedade vae encetar os seus trabalhos de ensaios desde já, havendo a sua primeira reunião por estes dias proximos.

Prapara-se para breve, uma audição de senhoras, alumnas da Escola de Musica, em festa intima só para os socios e suas familias, formando aquellas uma pequena orchestra, composta unicamente de instrumentos de arco.

E' uma festa agradável, mas sem pretensões espalhadas e ridiculas como muitas que se fazem por esse mundo fóra.

Jorge Riba d'Ul.

Hyppismo

NO ESTORIL

Tem sido este anno em S. João do Estoril este ramo de *Sport* muito desenvolvido devido á grande força de vontade, largos conhecimentos e tenacidade do nosso amigo o sr. Henrique Rocha Ferreira; foi elle quem organizou as primeiras cavalhadas, que correram admiravelmente e debaixo de um grande entusiasmo sendo alvo de calorozas ovações no *Club da Poça*, por occasião da distribuição dos premios; logo n'essa noite foi uma comissão ter com o distincto *sportsman* pedir-lhe a sua coadjuvação para outro divertimento egual.

O nosso amigo accedeu, effectuando-se no dia 5 do mez passado com grande luzimento.

A comissão organizou uma embaixada em

ca perdem o sangue frio, e aparecendo um trem de praça lá seguiram o seu destino acompanhados dos oito cavalleiros com os seus cavallos enfeitados a capricho e assim deram entrada no recinto onde se encontravam os palanques para a embaixada e para as senhoras que em grande numeros e com lindissimas toilettes davam um esplendido realce á festa.

Depois de feitas as cortezias com todo o gozo pelo sr. Henrique Augusto Rocha Ferreira, Alvaro Reis Torgal, Lucio d'Azevedo, Ignacio Ferreira Marques, Fernando de Souza, Raul Freire, Alvaro Ferreira, Paulo Swarte e Antonio Garcia, teve logar a primeira escaramuça pelo ataque á maçã em que ficaram vencedores obtendo o primeiro premio o sr. Alvaro Reis Torgal e o 2.º o sr. Alvaro Ferreira.

O segundo ataque foi á argolinha, corrida muito divertida e correctã, causou enthusiasmo, venceram o primeiro premio o sr. Alvaro Reis Torgal e o 2.º o sr. Fernando de Sousa.

No terceiro ataque, ás cabeças, foi bastante renhida havendo empates e por isso tiveram os contendores que lutar até que o primeiro premio coube ao sr. Alvaro Ferreira e o segundo ao sr. Raul Freire.

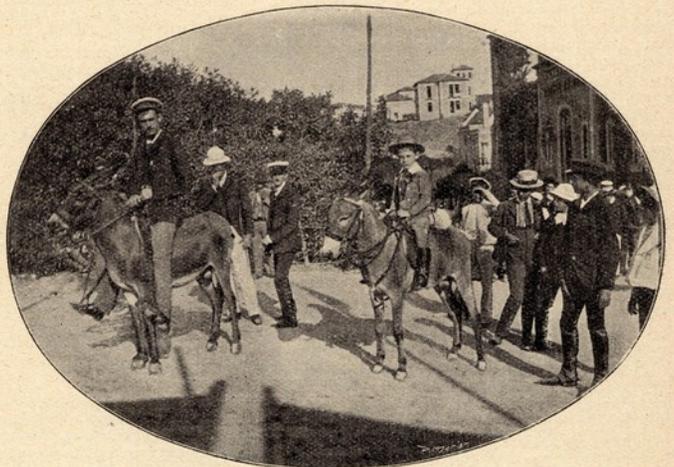
No intervallo os sympathicos filhos do nosso querido Antonio Martins, o primeiro dos nossos mestres, fizeram um assalto ao florete que foi um primor e a que se pôde applicar o ditado *filho de peixe sabe nadar*.

Finalizada esta bella prova seguiu-se o jogo da roza a cavallo, em que Henrique Rocha Ferreira e Ignacio Ferreira Marques mostraram o quanto conhecimento tem da equestação, defendendo-se e atacando com tal pericia que pareciam mestres, ouvindo fortes applausos que com toda a justiça lhes foram dados. O primeiro premio coube a Henrique Augusto Rocha Ferreira, e o segundo a Ignacio Ferreira Marques.

A' noite no *Club da Poça*, distribuiram-se os premios que foram lindos e de valor. A comissão desejando patentear o seu reconhecimento offereceu uma linda *boutonier* ao nosso amigo Henrique Rocha Ferreira, e uma campainha *sport* ao nosso amigo João Gagliardi.

A esplendida charanga de lanceiros abrihantou a festa com bellos trechos de muzica.

Muito era para desejar que estes bellos exercicios de equitação, tão nobres e tão proveitosos, se repetissem. O hyppismo em Portugal tem descido muito e a industria da creação da raça cavallar está quasi extincta, o que é um grande prejuizo para o paiz. A falta de cavallos é enorme, que o digam as commissões de remonta para o exercito e as difficuldades com que lutam.



Em S. João do Estoril

Uma corrida de burros

caracter japonês, para o que arranjam trajes apropriadas, como representam as gravuras que publicamos; pena foi que ella não chegasse ao recinto no carro em que saio, por se ter dado um incidente quando desciam do alto Estoril para S. Antonio e tomavam a estrada que vem para Lisboa.

O cavallo da frente ao descer meteu uma perna n'um tirante e sentindo-se prezo torceu para o lado esquerdo resultando partirem-se os varaes e, se o cocheiro não é tão habil, teriamos a registar alguma desgraça, mas, rapazes que nun-

D'aqui enviamos os nossos parabens aos distinctos amadores e pedimos-lhe que continuem.

BEMFICA

Tambem n'este bello arrabalde de Lisboa se realisaram, no passado mez, umas esplendidas cavalhadas á antiga portugueza, organizada por um grupo de distinctos rapazes da nossa sociedade.

CAÇA & PESCA

A Cynegetica na Edade Média

«Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton,
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdrix du prince;
Les coups devoraient le mouton.
Tonton, tontaine, tonton.»
BÉRANGER — La Chasse

II

(Continuado do n.º 245)

A caça continuou pois, nos tempos agora mais polidos da Meia Edade, a ter duas feições bem distinctas. — Ou se sahia ao monte, ou se ia caçar de alta volateria.

Na caça a monte não entravam as damas com tanta frequencia. Nem sempre havia castellãs arrojadas para ousarem afrontar os verdadeiros perigos que este genero de caça offerencia, se bem que de algumas ficou memoria que não duvidassem expôr-se a elles, para terem a satisfação de enterrar por suas proprias mãos a custosa faca de mato na garganta do cervo, extenuado e moribundo, estendido a seus pés.

A caça ao javali e mesmo ao veado era, com effeito, deversos perigosa, e não raro foi mortal para os que n'ella expunham a vida, com o mesmo ardor e cegueira com que se empenhavam na guerra.

Se a tradição não mente, o nosso bom rei D. Diniz esteve a ponto de ser victima de uma d'essas cegueiras, por occasião de certa montaria em que o *husso* pouco se importaria que fosse o rei a sua victima, comtanto que pudesse escapar-lhe da lança.

Philippe Woverman, o grande pintor de caçadas e montarias, nos deixou, em seu admiravel quadro — *Les sangliers forcés* — o 4.º da famosa collecção que Le Bas vulgarizou pela gravura, uma das mais suggestivas representações deste genero de passatempo senhoril que encheu toda a Meia Edade, e ainda hoje domina.

A montaria ás lebres, mais modesta, satisfazia tambem mais facil e menos custosamente a inclinação dos proceres e grandes senhores por este genero de passatempo, que em tantos tomava proporções de absorvedora paixão.

O quadro de mestre, da caçada de Lopo Mendes, n'aquelle dia fatal que devia ser o ultimo da sua vida, quadro que fórma parte de um dos mais bellos e mais sensacionais capitulos do *Monge de Cister*, nos mostra como um senhor da córte d'el-rei D. João I matava modesta e inoffensivamente o seu tempo. — Um pagem e um falcoeiro, com seu nebrí em punho, e dois animaes de trella, e eis o nobre Lopo Mendes, vestido de monte, bifurcando o seu cavallo ruço-pombo, de partida, para as encostas do Alcantara, em busea de caça meuda pelos matagães e cavernas da serra de Monsanto, e achando, em vez da lebre que perseguia, improvisa morte no punhal vingador do que foi monge precito.

A caça de altanería, porém, é que é o grande e nobre passatempo da Meia-Edade, o que lhe dá o tom eminentemente cavallheiresco e poetico que a inunda de brilho e de luz. A essa concorriam as damas em seus airozos palafrens, ajazezadas com gosto e riqueza, rodeadas de não menos luzido sequito, prestando á diversão todos os attractivos, em que o amor e as proezas que elle inspirava tinham o melhor quinhão.

Nestas diversões desenvolvia-se um luxo a tal ponto descompassado e insolente, que frisava, sob outro aspecto, as raias do barbarismo.

Em face dos constantes progressos das

artes e industrias de ornamento e commo-didade do nosso tempo, semelhante fasto e grandeza difficilmente se comprehendiriam, se, por um lado, a historia da actividade commercial da Edade Média estivesse menos conhecida, e se, por outro, não fosse por egual sabida a profunda desigualdade que separava a classe preponderante da nobresa dos humildes e miseraveis servos d'ella.

Artigos que hoje custam rios de dinheiro, e de que os grandes centros do negocio europeu quasi sós teem o exclusivo, eram então de uso vulgar entre os nobres medievos, graças á industriosa actividade commercial italiana.

A' grande republica de Veneza, com effeito, e a Amalfi, primeiro; a Pisa e a Genova, depois, pertencem na Meia Edade o exclusivo commercial dos tecidos de seda e ouro da Persia, dos brocados de Bagdad, dos veludos de Damasco.

Tudo isso apparecia profusamente na Europa, assim como os finos coraes, as perolas delicadas, os diamantes de avultado quilate, a par do ouro e da prata obras.

As pelles de marta e de arminho, tão queridas das damas, as pelles de esquilo, que os homens empregavam como forro e guarnições dos sobretudos, as plumas de variegadas côres, arrancadas á ornithologia oriental para ornamento das mil caprichosas fórmas de cobrir a cabeça; barretes, toucas, fôtas, capelinas, usadas pelos dois sexos, tudo isso apparecia no coração da Europa, graças á actividade cynegetica dos barbaros, empregados na caça dos animaes do norte e das aves de iriada plumagem.

Todo este luxo da nobresa medieval que faz calafrios, quando se pensa no que era a partilha dos que gemiam na escravidão, e se não chamavam ainda — O Povo — toda esta insolencia fastosa dava estrondante mostra do que era nas grandes diversões venatorias, porque, tal como o insinúa o nosso já citado Francisco de Moraes, a proposito de certa caçada real, «o exercicio a que os caçadores iam requeria mais habitos de festa do que de guerra.»

Os nobres caçadores trajavam sobretudo forrado de pelles de esquilo do norte, véstia de velludo verde, cadeia de ouro ao pescoço, cinturão de coiro de Irlanda, e faca de mato, com sua bainha encravada em remate de prata lavrada.

Bragas de côres vistosas, bem cingidas á fórma, e grandes botas de vitella crua, golpeadas, lhes resguardavam as pernas. Na cabeça, levavam fôtas ou barretes emplumados, de caprichoso feitio, com sua joia no pé da pluma.

Arco e fréchas, lança de cabo curto¹, trompa ou buzina de marfim a tiracollo, presa de cadeia de ouro ou de aço polido, e o falcão favorito empoleirado no punho esquerdo, completavam todo o atavio.

Não iam menos vistosas as damas, senão mais ricas até.

Corpetes de variadas côres e custoso tecido, rematados por gorgeiras de fina cambráia, bordadas em cadaneta, lhes cingiam o tronco elegante, ostentando nos hombros ou no peito os brazões da familia a que pertenciam, abertos a preceito. As saias de montar, amplissimas, eram de velludo de côres, nas grandes caçadas de inverno, de custoso panno de Douai, de

¹ As lanças de guerra tinham desde o bico até ao conto dezoito palmos de comprido, medida geral na Europa, e em Portugal preceituada pela Corôa, assim como o comprimento das espadas.

tres soldos tornezes a alna, na primavera, de sarjas de seda bordadas de florinhas, estrellas prateadas e outras frioleiras, no verão. Botinas de couro de Cordova, cintos de trama de ouro, e competente bolsa bordada da mesma materia, para as esmolas, monteiras ou gorras de velludo, de longas plumas, guarnecidas de arminhos, mesmo na estação calmosa, com sua joia e pingentes de perolas no laço, envoltas em filós transparentissimos, que descendo sobre o rosto, serviam para modificar a violencia dos raios solares, luvras de anta, perfumadas de violeta, industria hespanhola, bem estofadas nos mimosos pulsos, para que estes não sentissem as involuntarias picadas das garras dos domesticados, nebrís ou açores, que levavam empunhados e presos de curtas cadeias de ouro ou prata a manilhas do mesmo metal; eis o vestuario completo das soberbas castellãs, montando em hacaneas ou facas, corredoras e elegantes, vistosamente ajazezadas de selins tauxiados de pregaria de prata, com fiadores de velludo debruado nos aureos freios escumantes.

De ordinario, um duque, um grande senhor suserano, em sahindo no estado que ficou descripto a qualquer grande diversão venatoria, não levava consigo menos de seis pagens para os seus galgos, outros seis para os seus lebreus, seis mandadores dos sabujos, seis para os animaes de longo pêllo, seis para os rasteiros, seis para os alões ingleses. A selecção das raças caninas era objecto de tão grandes cuidados, como o ensino dos falcões foi assumpto de grandes estudos. S. Luiz, quando prisioneiro dos Mamelucos, teve conhecimento de uma excellente raça de cães, de que os Tartaros se serviam nas montarias aos veados, e que, além das excellentes qualidades venatorias de que eram dotados, possuiam a facultade de serem inacessiveis á raiva. O santo rei obteve uma matilha que trouxe para França. Reproduzindo-se no paiz, estes animaes andavam entre as outras raças conhecidos pela designação de *cães pardos* (*Les Gris*).

Ajunte-se agora ao cortejo acima enumerado os muitos palafreiros, moços de monte e mais criadagem armada de forquilhas, para as batidas, que seguiam seus amos e senhores, tudo em relação com o fasto da casa ducal, e ter-se-ha uma idéa do grande sequito de que um castellão d'aquelles tempos se fazia acompanhar para a montaria. — Que, se a castellã acompanhava seu marido, e a caça era de altanería, a toda esta criadagem se juntava o falcoeiro em chefe e seus ajudantes, trazendo impreterivelmente bordada no hombro esquerdo a imagem da ave caçadora, de que tinham a seu cargo um cento de exemplares. ⁽²⁾

(Continúa.)

GOMES DE BRITO.

⁽²⁾ A regra era dar o punho esquerdo ao falcão, e d'ahi a preferencia indicadora do hombro. E' por aquelle motivo que os falcoeiros montavam a cavallo pela direita.

Cartas de José Paulo de Mira

(Continuado do n.º 245)

E preciosas reliquias, são por mim consideradas, estas ensinadoras epistolas do Grande General e muitas outras que ainda possuo; devido á extrema gentileza, do meu prezadissimo amigo e Mestre, R.º P.º Custodio da Fonseca Mendes Neutel, de Ourique, entre as quaes figuram algumas muito interessantes, de Francisco Manoel Fragoso, Jacintho Paes Falcão, Manoel Coelho Leite, Antonio Rosado Perdigão,

Francisco Antonio Bequinete, Francisco Paes da Motta Falcão, José Paulo de Barahona, José Maria de Carvalho Costa, Luiz Antonio Infante Pessanha etc.; amigos do Grande General, alguns seus companheiros; e mas todos auxiliares nas suas invejáveis emprezas venatorias.

Mas não posso, repito, deixar de me insurgir e revoltar, contra — os que teem tido o pouco senso, de emendar e adaptarem á conveniencia das suas edêas os escriptos do Grande General — e de pretenderem amesquinhal-os, apresentando, por vezes, observações, mais que irrisorias e asnaticas.

Vejamos esta meu caro Anselmo:

Diz José Paulo de Mira, no seu opusculo *Uma noção da caça do javali* — 3.^a edição, a pag. 5, o seguinte:

«... E, pois, regra sabida, que um porco-real ferido, perseguido e esmordaçado dos cães, estando acuado e a brigar com estes, logo que lhe appareça o caçador, elle larga os cães immediatamente e investe com o caçador, e disto eu tenho sido testemunha por varias vezes; fóra d'estes casos de ser porco real e estar ferido, fogem sempre do caçador —»

Pois houve *alguem*, que com ares de *douto* na materia accrescentou como observação á regra estabelecida pelo Grande Mestre:



Em S. João do Estoril

O batedor da embaixada japoneza montado no seu jerico

«... que na tapada de Mafra ha um javardo que, só pelo avistar e sem provocação de especie alguma, já arremetteu tres vezes com o chefe dos guardas, que n'uma d'ellas se viu em transes para lhe escapar, tão furiosa foi a investida. —»

Ora batatas! (permittle-me a phrase).

Que diria tão *sabio annotador*, se visse como eu vi em 1883, no extincto Hippodromo de Paris, um javardo disparar uma pistola, a cujo gatilho ligava um fio com um *pômo appetitôso*!?

Tal annotação tem graça, mas ao mesmo tempo é triste, que tal *douto* não saiba que:

«— a excepção confirma a regra e o facto de se considerar excepção uma coisa prova que o contrario é a regra. —»

Emfim... perdoemos-lhe o arrojo, tanto mais que certamente nos tropheos de gloria do — *nem caçarreta* — (na phrase de Mira), quando muito poderá figurar alguma *sêda* de javardo, apanhada n'alguma esteva ou tirada de qualquer *coçadoiro*!

Mau!

Já ia outra vez começando com as verdades, que certamente alguns classificarão de — má lingua.

Venha, pois, outra carta do Grande Ge-

neral, que comprova que sob a sua direcção e apenas coadjuvado pelos seus creados e rendeiros, em *monterias* por elle dirigidas, foram mortos, de janeiro a outubro de 1872, 9 lobos e ferido um mortalmente!

Am^o e Snr^e Prior

23-10-72.

Tenho estado ansioso esperando carta sua, em resposta á minha ultima em q lhe solicitava noticias certas da chegada dos pombos, ao nosso Campo de combate.

Na minha lhe dizia ter tido carta do Am^o Carretta e Am^o Jacynthino, os quaes me dizião não terem tido por ora noticia dos pombos terem chegado segundo o costume dos mais annos.

Ora o meu Am^o como mais intendedor na materia, e mais activo em tudo, esperei estes dias, aver se vinha a resposta, attribuindo ao meu Am^o querer hir observar pessoalm^{te} p^a assim dar huma resposta mais correcta. Como esta não chega

no correo de hoje não sei se o meu Am^o não recebeu a minha carta, ou infelizm^{te} está doente, q lhe obste a escrever dando-me as suas noticias.

Mel Coelho, dizeme q marchava p^a o Azinhal com os manos. no dia 21 e q lá esperava as ordens. Ora Eu já lhe escrevi a prevenillo p^a q não fossem lá espantar os porcos, antes de nós.

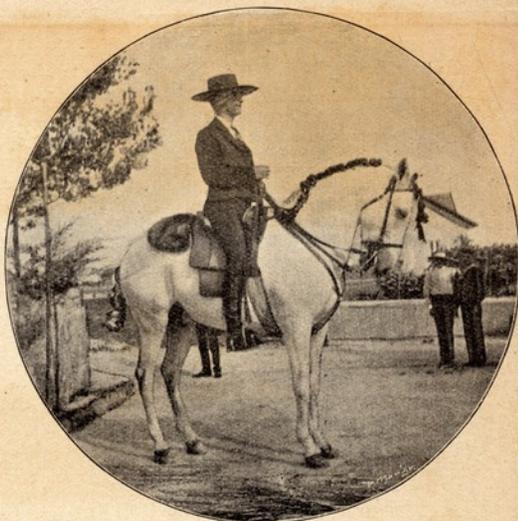
Agora em vista da falta da sua resposta e das noticias athé agora de ainda não apparecerem pombos tinha projectado a nossa jornada p^a o dia 28 do cor^{te} e então em vista desta demôra, projecto novam^{te} a marcha p^a o dia = 3 de Novbr^o, sendo a nossa reunião em Porto de Mouro na seg^{da} fr^a = 4 de Novbr^o p^a o meu Am^o ter tempo de ahi assistir aos S^{tos}, e fieis defuntos.

Ora isto hé projecto hoje feito e do q o meu Am^o será novam^{te} avisado quer haja ou não motivo a alteração.

Fico pois esperando noticias, tanto de pombos como de porcos p^a meu governo. Recomendações de meu Sobr^o e dos mais Am^{os}.

Já lhe mandei dizer de termos matado em S. Christvão = 5 porcos? E a semana passada fui á minha Lavoura da Fragôsa e ali com os creados e rendeiros, em huma batida matámos = 2 lobos e feriu-se outro m^{to} q se julga athé já estará morto. Este anno por direcção minha e só com a minha gente, já temos ali morto = 9 e ferido = 8 digo = 1; q faz ao todo = 10.

Hé q^{to} tem por ora a dizer este seu Verdade^o Am^o e Obrad^{mo}
(a) José Paulo de Mira.



Em S. João do Estoril

Fernando de Souza

Mas antes de te abraçar quero ainda apresentar-te mais uma nóta curiosa.

(Continúa)

THOMAZ COELHO.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

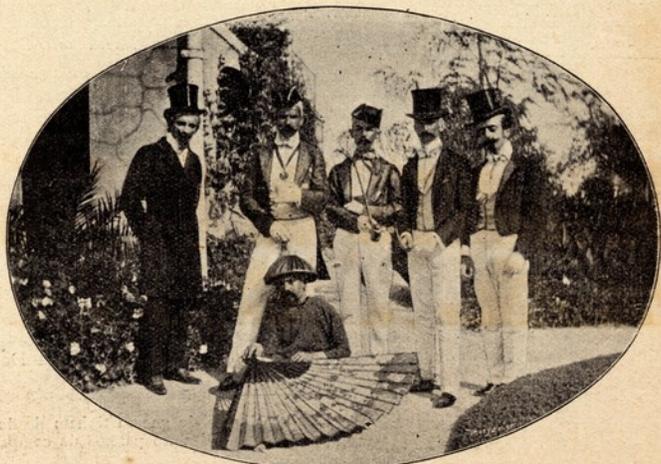
A CORRIDA D'AUTOMOVEIS

Foi coroada do melhor exito a primeira corrida d'automoveis que se effectuou em Portugal.

O emprehendimento que tantas contrariedades encontrou para a sua realisação e que tão perigoso se afigurava para muitos, foi a bom termo, sem que houvesse qualquer desastre grave a lamentar, sem incidentes de maior monta, sem prejuizos de valor.

Foi um verdadeiro successo e rasão tem a commissão organisadora da corrida para estar inteiramente satisfeita por tal motivo.

O *Tiro Civil*, por sua parte, rejubila sinceramente com o facto. Dedicou á corrida todo o seu modesto concurso, fez, dentro dos estreitos limites que a sua publicação lhe permite, toda a propaganda que seria possivel fazer; tres dos seus redactores que faziam parte da commissão



Em S. João do Estoril

O grupo dos distinctos sportsmen que compunham a embaixada japoneza

Lisboa

"WALSRODE", a methor polvora de caça



- A Polvora Walsrode. Não produz fumo.
- A Polvora Walsrode. Não produz recuo nas espingardas.
- A Polvora Walsrode. Não produz uma detonação forte.
- A Polvora Walsrode. Dá ao chumbo uma velocidade muito maior, que qualquer outra polvora.
- A Polvora Walsrode. Dá ao chumbo uma força de penetração unica.
- A Polvora Walsrode. Não suja nem estraga os canos das espingardas.
- A Polvora Walsrode. Não se altera com o maior calor ou humidade.

O GRAND PRIX DE MONTE-CARLO — 1902
Ganho com Polvora „Walsrode“.

A venda em todos os espingardeiros.



Lisboa I de Novembro de 1902.

Illmo. Exmo. Snr.

Junto remettemos a V.Exa. nesse preço correto, de cartuchos carregados com Chumbo Duro "Shilled Shot", garantindo a maxima egualdade e regularidade dos mesmos, que carregamos com as machinas mais aperfeiçoadas d'actualidade.

-CHUMBO DURO "SHILLED SHOT"-

Notamos a V.Exa. a vantagem que este chumbo tem sobre o chumbo macio vulgar, pois alem do maior peze tem uma força de penetração dupla.

- POLVORA "WALSRODE" -

Chamamos a attenção de V.Exa. sobre esta polvora que offere grandes vantagens e cujos optimos resultados comprovamos, sendo raros os caçadores que a tenham experimentado que a não adoptem para sempre.

Um dos mais importantes jornaes d'assumptos cynegeticos de Londres "The Field" diz a respeito da Polvora "Walsrode":
" Esta polvora é uma das ultimas formulas de polvora condensada. Não produz fumo e não é affectada pelo calor ou humidade. A sua combustão é perfectissima, não succedendo com ella como com outras polveras que particulas não queimadas firam os olhos do caçador que atira contra o vento. O recuo produzido pela "Walsrode" é menor que o de qualquer outra polvora branca.

A Polvora "Walsrode" é finalmente usada pelos bem conhecidos Sportsmen que a recommendam altamente :
Earl de Grey. Earl of Radnor. Duke of Montrose. Baron Pallandt. Colonel Fitz-George. Marquis of Winchester, etc. "

O Cartucho em si alem d'isso é de tão boa qualidade que se pode aproveitar facilmente 4 a 5 vezes.

Somos com estima & consideração
de V.Exa.

Attos. Amgos. Obgdos.

G. O. Hancock & Co

N.B. Na certeza que a "Walsrode" é mais inoffensiva para as armas do que qualquer outra polvora garantimos o valor da arma que tenha sido damnificada com ella.

8 Rua do Crucifixo.

Lisboa.

P R E Ç O S C O R R E N T E S .

CARTUCHOS CARREGADOS MARCA "NEMRODE"

	Cal.12.		Cal.16.	
	c.chumbo.	s.chumbo.	c.chumbo	s.chumbo.
Polvera "Walsrode".....	4.500	3.500	4.300	3.300
- "Schultze".....	4.500	3.500	4.300	3.300
- "Amberite".....	4.500	3.500	4.300	3.300
- "Preta Inglesa".....	4.000	3.000	3.800	2.800
- "Principe".....	2.800	1.800	2.700	1.700

N.B. Estes Preços comprehendem os cartuchos carregados com:
Chumbo duro estrangeiro "Shilled Shot".

CARTUCHOS VASIOS MARCA "FORTUNA".....Cal.12,16,20.....%	Rs: 700.
BUCHAS DE FELTRO ENSEBADAS....a caixa de 250.....	-: 600.
BUCHAS DE FELTRO SIMPLESa caixa de 250.....	-: 500.
BUCHAS DE CARTÃOa caixa de 500.....	-: 200.
MACHINAS PARA ATIRAR TIGELLAS (TIRO DUPL0).....	-: 15.000.
TIGELLAS DE BARRO (CLAY PIGEONS) ...a Barrica de 500.....	-: 12.500.
CARABINAS COLTS CALIBRE 22	-: 20.000.
DITAS CALIBRE 44	-: 22.000.

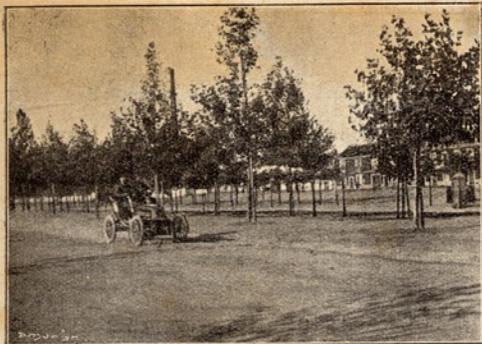
DEPOSITO DE ESPINGARDAS BELGAS , INGLEZAS & ALLEMAS
APETRECHOS PARA CAÇADORES ETC, ETC.

G. O. B L A N C K & C A .

Unicos Agentes da Polvera "Walsrede" em Portugal.

8 Rua do Crucifixo .

LISBOA .



Corrida Figueira-Lisboa

Chegada ao Campo Grande do automovel Darracq, segundo chegado e primeiro premiado da 2.ª categoria

de 5 membros que a organizou consagram todo o trabalho e toda a actividade para que o empreendimento fosse bem coroadado, e com o feliz exito que elle alcançou bem pagos estamos d'esses sacrificios e d'essa actividade, empenhada no dia em que a assembléa reunida na redacção da *Epoca* assignalava ao *Tiro Civil* uma tão honrosa representação na commissão organisadora da corrida.

Sentimo nos, pois, extremamente satisfeitos, a nossa alegria ind'agora que os ultimos echos da grande prova se vão extinguindo, renova-se e vive, ao recordar o entusiasmo delirante como foram recebidos os vehiculos á chegada ao Campo Grande, as saudações e as felicitações que a commissão recebeu pelo bom exito da empreza.

Fez-se a primeira corrida d'automoveis, e cremo-lo bem, não será a ultima.

O *Automovel Club Portugal*, em via de organização, ha de, estamos certos d'isso, continuar e multiplicar o primeiro acto da sua commissão installadora.

E' essa a sua missão, é esse o seu dever.

Em Paris começa a falar-se n'uma grande corrida Paris-Madrid, em 1903. estamos convencidos de que o echo que ali fez a corrida Figueira-Lisboa, a propaganda que d'ella resultou e da fundação do A. C. P. fizeram os jornaes *sportivos* da grande republica, de certo modo facilitará que a corrida Paris Madrid se estenda mais algu-

mas centends de kilometros e venha até Lisboa.

A idéa parece-nos muito realisavel; a questão é que n'isso se empenhe a nascente associação.

Mas enquanto amadurece esse plano e se entabulam quaesquer combinações, não deixemos de olhar com cuidado e attenção para aquellos que por maldade ou ignorancia ou talvez no intuito pouco louvavel de contrariar talvez um *sport* ainda nascente em Portugal, já veem n'elle uma grande fonte de receita e pedem que lhe lancem pesados encargos, ou materia para um novo monopolio, e chamam a attenção dos monopolisadores de officio e do governo.

Qualquer d'estas razões é absurda e má. O automobilismo em Portugal, apesar do estado embrionario em que ainda vive já está sobrecarregado com pesadas licenças

e com direitos de importação tão exagerados que sendo um meio de transporte magnifico para povoações não servidas pelas vias ferreas, e que até pela rapidez, pôde substituir com vantagem os comboios — difficilmente se tem desenvolvido entre nós, o ónos que sobre elle pesa já hoje e largamente compensa os estragos aliaz problematicos que os automoveis façam nas estradas.

Mas é sestro nosso o de combater tudo quanto é novo e clamar contra a falta de iniciativa...

Em seguida publicamos o relatório e mais documentos que recebemos n'esta redacção :

Corrida de automoveis Figueira-Lisboa

RELATÓRIO DA COMMISSÃO EXECUTIVA

Senhores :

A commissão que vos dignasteis nomear em sessão de 6 de outubro, para organizar a corrida d'automoveis Figueira da Foz-Lisboa, vem, como é seu dever dar conta da forma como se desempenhou d'essa missão, e de por nas vossas mãos o honroso mandato que lhe haveis conferido.

Não foi sem difficuldades nem attrictos que conseguimos chegar ao fim que desejavamos. A idéa da realisação de uma primeira corrida d'automoveis aventada e approvada com tanto entusiasmo pela assembléa de 6 de setembro, encontrou o mesmo franco acolhimento, o mesmo applauso, a mesma adhesão em todos os verdadeiros *sportsmen* do nosso paiz, mórmente naquelles que mais se interessam pelo automobilismo.

O facto, porém de ser uma primeira corrida, não havendo nada feito nem sequer preparado, tornou a nossa missão de certo modo difficil e a forma como a desempenhámos, certamente irregular, incompleta e defeituosa.

Garantimos porém que tudo quanto dizemos foi guiado pela mais decidida vontade de acertar, foi orientado pela mais escrupulosa imparcialidade.

Durante os 64 dias que decorreram da nossa nomeação á realisação da corrida foi necessario estudar cuidadosamente o itinerario, colher informações variadissimas, elaborar o regulamento, espalhar o por todo o paiz, conjunctamente com



Corrida Figueira-Lisboa

Chegada do automovel, F. I. A. T. de Sua Alteza, a Figueira da Foz



Corrida Figueira-Lisboa

Chegada ao Campo Grande da motocyclete 'Bucket' primeira premiada da 1.ª categoria

os boletins de inscripção dirigir convites aos automobilistas, organizar toda a fiscalisação fixa e volante e, por ultimo, conseguir o necessario assentimento das autoridades administrativas e do governo.

Não foi tarefa simples nem facil a nossa.

A verdade, porém, é que encontramos ao nosso lado, sempre e dedicadamente, a imprensa diaria e as revistas sportivas que, fazendo a propaganda dos fins e dos trabalhos da commissão, crearam em volta de nós uma atmospheria de simpatia e chamaram para o nosso gremio muitos indifferentes e até alguns adversarios.

E nem outra coisa havia a esperar d'uma imprensa que não pôde ignorar e que não ignora, os fins altamente beneficos do automobilismo, o largo futuro que lhe está destinado, o papel que ha de vir a desempenhar, dentro de breve trecho, na civilisação actual.

Além da imprensa devemos registrar tambem a leal e proveitosa collaboração de muitos *sportsmen* e especialmente dos cyclistas de todas as terras servidas pela estrada onde se realisou a corrida.

A esse conjuncto, pois, de circumstancias attribuímos completo o desempenho do nosso mandato, e uma parte do exito que alcançou a corrida Figueira-Lisboa, que já agora ficará memoravel e que hade marcar uma nova era sportiva no nosso paiz, como a marcou em França a corrida Paris-Bordeus e volta, em 1895, que dando origem á fundação do que hoje se chama o Automovel Club de França deu tambem incremento a essa poderosa industria, tão rica e tão prospera, da construcção de automoveis, que hoje representa um capital de 20 milhões de francos e occupa cerca de 100.000 trabalhadores!

Um nome ficará também ligado a esta primeira manifestação do automobilismo em Portugal, como em França ficou o do Marquez de Dion; esse nome será o do sr. dr. Zeferino Candido, illustre director da *Epoca* a quem por igual se deve a iniciativa da corrida Figueira-Lisboa.

Não é o de um industrial poderoso, como o Marquez de Dion o iniciador da corrida Paris-Bordeaux.

É um jornalista dos mais distinctos da nossa terra, e esse facto, o facto de não ter interesses commerciaes ligados á sua iniciativa é ainda titulo maior para a sua gloria.

Registemos este nome e dêmos-lhe os nossos applausos desde já, que o futuro lhe dará os justos agradecimentos pela sua obra generosa e civilisadora.

*

Na sessão de 6 de setembro, ficára assente definitivamente que se organisasse uma corrida de automoveis em harmonia com a acta que acaba de ser lida. Cumpria á commissão, que para tal fim entãõ nomeastes, estudar o itinerario de tal corrida.

Já na referida assembleia se havia aventado o itinerario Figueira-Lisboa. Aceitou, pois, a commissão, em principio, esse alvitte e tratou de estudar propriamente o ponto da chegada. Lembrou-se, como já aqui nos tinhamos todos lembrado, da chegada a Cascaes, pondo assim em intimo contacto, n'um mesmo dia, e por uma forma moderna e brilhante, duas nossas praias mais risonhas e mais queridas. O facto, porém, da estrada de Lisboa a Cascaes ser repetidamente cortada pela via ferrea, tornando-se impropria e perigosa para o nosso fim, obrigou a commissão a por de parte a ideia.

Pensamos, depois, na Avenida da Liberdade; seria grandiosa a chegada ali; mas o grande transito de vehiculos de toda a ordem e de peões, o apertado das curvas das ruas, que os automoveis deviam seguir, fez-nos ver quanto era arriscado e imprudente este segundo alvitte.

Assentámos pois em que seria o Campo Grande o terminus da corrida. O delicioso parque prestava-se á maravilha para o que desejavamos.

Pensámos, depois, no dia em que a grande prova se deveria realizar: começára o outonno; o tempo urgia e d'um momento para o outro podiam vir as chuvas e prejudicar a nossa ideia.

Sem pensar mais do que em dar todo o brilho, toda a grandeza á corrida, escolhemos o dia 26 d'outubro. Era um domingo, dia em que toda a gente está disponível; as multidões acorreriam á partida, á passagem e á chegada dos vehiculos. Seria grandiosa e assignalada a primeira corrida d'automoveis!

No nosso entusiasmo, nem vimos que justamente o facto do dia 26 ser um domingo, dia em que por toda a parte se realisam feiras e mercados, tornava perigosa a passagem de vehiculos em corrida por essas localidades.

A reflexão veio, porém, e ella, com as indicações do governo fizeram com que a corrida fosse posteriormente transferida para 27.

Escolhido o dia e o itinerario, foi necessario proceder á elaboração do regulamento da corrida. N'essa conformidade examinámos os regulamentos especiaes das corridas ultimamente organisadas em França e o proprio regulamento que o A. C. F. elaborou d'harmonia com o A. C. A. para a grande corrida Paris-Vienna. Tirámos d'ali o que entendemos adaptavel ao nosso meio e juntámos-lhe o que o nosso criterio e a nossa razão nos aconselhou. E assim foram elaboradas as disposições que juntas a este relatório encontraremos.

Ha ali, certamente lacunas e defeitos. E nem outra coisa era de esperar da nossa inexperiencia. Alguns d'esses inconvenientes e algumas incorrecções, já agora as conhecemos; outras foram uma consequência do meio que nos não permittia adoptar todos os rigores n'uma primeira tentativa.

Assim, na classificação dos vehiculos, foi-nos impossivel adoptar a norma geralmente seguida no estrangeiro e estabelecida pelo A. C. F. e que é a seguinte:

1.º Vehiculos (bicyclettes automoveis) de peso inferior a 50 kilos.

2.º Vehiculos (motocycles) de peso inferior a 250 kilos.

3.º Vehiculos (voiturettes) de 250 a 400 kilos de peso.

4.º Vehiculos (carruagens leves) de 400 a 650 kilos de peso.

5.º Grandes carruagens de 650 a 1:000 kilos de peso.

Attendendo á pequenez do nosso meio, onde ainda o numero de automoveis não é elevado, entendemos dever fazer apenas as tres categorias, que figuram no regulamento, dando assim margem á admissão de todos os vehiculos.

Entre outras coisas que a experiencia agora nos ensinou, e que entendemos dever consignar, é a conveniencia de, para o futuro organisar classes

especies de *chauffeurs*, inteiramente separadas e distinctas: uma de amadores, outra de profissionais; assim como duas classes especiaes de carros: de corrida e de excursionismo. D'esta arte a luta é mais equal, mais coerente e os resultados mais harmonicos.

Elaborado e approvedo o regulamento, foi enviado a todos os automobilistas, cujos nomes chegaram á commissão, bem como boletins e circulares, convidando-os a inscrever-se para a corrida.

Neste trabalho, foi a commissão generosamente auxiliada pela Empresa Automobilista Portuguesa de Coimbra, e pela casa Street de Lisboa, que amavelmente lhe indicaram os nomes dos seus clientes, assim como lhe forneceram outras indicações por equal valiosas.

Com a publicação do regulamento da corrida e distribuição das circulares, a nossa obra, que até então estava hesitante, consolidou-se e assegurou-se; nós proprios que até então nos arrequeavamos não só do exito como da viabilidade dos nossos projectos, animámo-nos e enchemo-nos de novo entusiasmo. Tal foi o acolhimento e até, podemos dizel-o, a agitação que então se começou a manifestar no nosso meio sportivo.

Começaram a chegar pedidos de informações; vieram os primeiros boletins de inscrição; começou-se a falar da vinda de *chauffeurs* estrangeiros.

Na imprensa do paiz, como na estrangeira, principiaram a apparecer referencias á corrida, muito honrosas para todos nós.

As folhas sportivas de Paris por mais de uma vez publicaram noticias e artigos incitando os industriaes e *chauffeurs* francezes a que viessem tomar parte na primeira grande corrida, que se fazia não só em Portugal como na peninsula.

O exito do nosso empreendimento começava a desenhar-se; a perspectiva era cada vez mais animadora.

A inscrição que, em 20 de setembro fóra oficialmente aberta nas redacções do diário, *A Epoca* e da revista de sport *O Tiro Civil* e na Empresa Automobilista de Coimbra, encerrava-se no dia 20 de outubro, reunindo os seguintes *chauffeurs* com os respectivos vehiculos:

1.º Benedicto Ferreirinha, portuguez, automovel *Bolide*, 2 logares, 1:500 kilos de peso, motor da força de 30 cavallos;

2.º H. S. Abbott, americano, automovel *Locomobile*, 2 logares, 400 kilos de peso, motor de força de 5 e meio cavallos;

3.º S. Camargo, americano, automovel *Locomobile*, 4 logares, 500 kilos, motor de 6 cavallos;

4.º Eugenio d'Aguiar, portuguez, motocyclette *Werner*, 40 kilos, motor de 1 cavallo e 3/4;

5.º A. Martins, portuguez, automovel *Clement*, 2 logares, 560 kilos, motor de 20 cavallos;

6.º Bordino Giuseppe, italiano, automovel *F. J. A. T.*, 2 logares, 850 kilos, motor de 12 cavallos;

7.º A. Paula, portuguez, motocyclette *Buchet*, 40 kilos, motor de 2 cavallos;

8.º F. Martinho, portuguez, automovel *Richard*, 4 logares, 500 kilos, motor de 10 cavallos;

9.º Baptista, portuguez, motocyclette *Herstal*, 40 kilos, motor de 1 cavallo 3/4;

10.º Alfonso de Barros, portuguez, automovel *Darracq*, 2 logares, 650 kilos, motor de 4 cavallos;

11.º Trigueiros de Martel, portuguez, motocyclette *Werner*, 40 kilos, motor de 1 cavallo 3/4;

12.º Dr. Tavares de Mello, portuguez, automovel *Darracq*, 2 logares, 700 kilos, motor de 5 cavallos;

13.º José Bento Pessoa, portuguez, motocyclette *Werner*, 2 logares, 50 kilos, motor de 2 cavallos.

14.º Edmond, francez, automovel *Darracq*, 2 logares, 650 kilos, motor de 8 cavallos, em media.

Entre estes nomes ha, a par de distinctos *chauffeurs* portuguezes que cheios de entusiasmo e d'amor pelo novo sport vieram trazer o seu dedicado e valioso concurso para o exito da corrida, outros de estrangeiros que têm brilho e fama pelas victorias alcançadas, taes como Edmond, Bordino e Abbot.

A cooperação leal e dedicada de portuguezes como o sr. dr. Tavares de Mello, Alfonso de Barros, Martinho, Ferreirinha e de comparea de estrangeiros de tamanha nomeada assegurou definitivamente o exito da corrida.

Mas ao lado, se não antepostos aos nomes d'estes *chauffeurs*, devemos registrar igualmente com louvor e agradecimento os dos distinctos *sportsmen* que, delicada e gentilmente, aceitaram o nosso convite para inscreverem os seus automoveis. E assim, não devemos esquecer sua alteza o senhor Infante D. Alfonso que desde logo nos deu o seu apoio; o sr. Cesar Marques que foi o primeiro que accorreu a inscrever o seu bello automovel *Bolide*, o sr. dr. Egas Moniz, os srs. Eugenio d'Aguiar e Trigueiros de Martel,

que inscreveram as suas motocyclettes que elles proprios se apresentaram a dirigir.

Era pois manifesta a simpatia que a nossa iniciativa encontrava por toda a parte, e foi já então, cheios da confiança que tratámos dos ultimos detalhes do empreendimento: a fiscalisação fixa e volante, a protecção e auxilio das autoridades administrativas, o estabelecimento de depositos de gazolina nos principaes pontos do percurso.

Para a fiscalisação dirigimo-nos á União Velocipedica Portuguesa, cujo concurso o seu representante nos havia offerecido, desde o inicio dos nossos trabalhos. E foi tão effizaz, tão valioso esse auxilio que não hesitamos em confessar que á benemerita Federação cyclista se deve uma boa parte do exito da corrida. Os seus delegados na Figueira da Foz, em Coimbra, em Leiria e nas Caldas da Rainha, os srs. Alvaro Ferreira de Lima, Alfonso de Barros, Amílcar Cortez Pinto e Angelo Marcelino Garcia, foram de uma dedicação inextinguivel e bem gratos lhes estamos pela forma como organisaram, nas sedes e na area das suas delegações, os *controles* fixos e as fiscalisações das estradas.

O trabalho, mormente dos srs. Alvaro Ferreira de Lima, na Figueira e de Angelo Marcelino Garcia, nas Caldas, é superior a todo o elogio. Quanto ao auxilio e protecção do gremio e dos seus delegados, foi tambem o mais decidido e captivante.

Os governadores civis, os administradores de concelho e até os proprios regedores de parochia, cada um dentro da sua esphera d'acção, procuraram, quanto possivel, facilitar a nossa tarefa e procuraram ter abertas e livres as estradas no dia da corrida, evitando assim qualquer desastre que seria extremamente desagradavel.

Por sua parte a *Colonial Oil Company* assegurou pela forma mais completa o abastecimento dos depositos de gazolina, de forma que em nenhuma das fiscalisações fixas houve falta d'esse combustivel.

Na antevéspera da corrida, todos os preparativos estavam concluidos. E n'estes ultimos trabalhos, como desde que começámos a desempenhar a nossa missão, o auxilio que a *Epoca* não dispensou foi dos mais relevantes.

A empresa d'este importante diario além da mais decidida e valiosa cooperação que nas columnas da mesma folha nos prestou promptificou-se a mandar imprimir nas suas officinas, tudo quanto carecemos: como regulamentos, boletins de inscrição e carta itineraria (que ella tambem mandára desenhar) e dispensou-nos ainda o seu material para afixação dos telegrammas junto á linha de chegada, no Campo Grande e deu-nos o concurso do seu pessoal e dos seus correspondentes, que foram poderosissimos auxiliares.

Nesse mesmo dia, isto é, em 24, quando o nosso collega Eduardo Noronha estava para partir para a Figueira, onde, a pedido da commissão, ia representar e desempenhar as funções de juiz de partida, recebeu o nosso collega, o sr. Alvaro Pereira de Lacerda, o convite para ir conferenciar com o sr. Nuno Queriol, secretario do sr. presidente do conselho e ministro do Reino, por parte de quem sua ex.ª informou que a realisação da corrida em 26 seria difficil, se não impossivel, visto que, por informações das autoridades administrativas, recebidas pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, havia n'aquelle dia mercados ou feiras em Pombal, Leiria, Alcobaca, Caldas da Rainha, e Azambuja, tornando assim perigosissimo o transito de automoveis pelas estradas mais concorridas.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro, não desejando, porém obstar á realisação da corrida, alvitrou a transferencia para outro dia, e accitou de boamente o de segunda feira, 27, que o mesmo nosso collega depois propoz, de harmonia com a commissão.

Assente, pois, este dia para a realisação da corrida, partiu o nosso collega o sr. Eduardo Noronha para a Figueira, onde convidou para fazerem parte de um jury de partida, os srs. conde de Beiroz, Antonio Caria, Manuel Antunes e Alvaro Ferreira de Lima, com quem, no desempenho da sua missão de juiz de partida, procedeu, nos dias 25 e 26, á pesagem dos vehiculos, verificando que os numeros expressos nas inscrições estavam, com ligeirissimas differenças, exactos.

Na noite d'aquelle mesmo dia, foi o nosso collega solicitado para admitir á pesagem e consequentemente, na corrida, dois automoveis vindos do Porto, que não estavam inscriptos, mas um dos quaes ia substituir o *Clement* que figura na inscripção com o n.º 5 e que faltava. A aceitação do pedido, pareceu ao sr. Noronha, desde logo, impossivel, por ser contrario ao regulamento; vendo, porém, que da parte dos concorrentes, havia desejo em contrario, e não querendo ainda proceder sem consultar a commissão, telegraphou para Lisboa, pedindo-lhe parecer, embora estivesse plenamente autorisado a resolver todos os assumptos independentemente de tal formalidade.

Antes, porém, da comissão ter tomado conhecimento do telegramma, soube o nosso collega que o sr. dr. Tavares de Mello, não concordava com a admissão, ou substituição, de qualquer dos carros por ser contraria ao regulamento. O sr. Noronha, declarou, por isso, que fôra o facto de julgar haver unanimidade no desejo de todos os corredores, a que fossem admitidos os dois vehiculos do Porto, que determinará a sua consulta à comissão, cuja resposta tinha a certeza que havia de ser consoante às disposições regulamentares, o que era tambem a sua opinião.

Com effeito, a comissão informada do assumpto, resolveu que os dois automoveis não podiam tomar parte na corrida.

Liquidada, pois, esta questão, a contento de uns, com o pesar de outros, mas para todos sob uma norma de justiça e de equidade, a noite passou-se como a véspera de uma batalha em que se vão jogar tantos interesses materiaes e em que, porventura, se vai arriscar a propria vida. Noite de sobresaltos e de conjecturas; de incertezas e de agônias...

Por sua parte, a colonia balnear da formosa praia e toda a população d'aquella laboriosa terra, esperavam ansiosamente, alegremente, o dia seguinte para assistirem aquelle espectáculo tão novo e que tanto os interessava.

E era com effeito o interesse estranho e fundo, a alegria, o entusiasmo ardente que dominava toda a Figueira e que se communicou por esse paiz fóra, até Lisboa, chamando às estradas, às ruas das povoações: homens, mulheres e crianças que applaudiram com este nosso entusiasmo pe ninsular, a passagem dos «carros sem cavallos».

Mello pediu ao sr. Alvaro Ferreira de Lima que lhe desse a partida porque elle vinha até Lisboa em *record* dedicado ao Gymnasio Club Figueirense, de que aquelle cavalheiro é digno presidente.

Com effeito, o sr. Alvaro Lima, d'accordo com o sr. Eduardo Noronha deu a desejada partida ás 5 horas e 37 minutos da manhã.

As 6 horas prefixas, o sr. conde de Beiróz, a quem o nosso collega Noronha havia convidado para *starter*, dava a partida ao vehiculo n.º 2, entre grandes applausos e vivas da multidão, que já então se agglomerava em frente do G. C. F. Seguidamente, e com intervallos de 2 minutos, sahiram os n.ºs 3, 4, 6, 1, 7, 8, 9, 10 e 11.

Começava, enfim, a primeira corrida de automoveis; os vehiculos caminhavam em plena liberdade, cortando o espaço com rapi'ez vertiginosa, deixando boquiaberta a gente simples e rude dos campos por onde passavam entre nuvens de poeira.

Em Lisboa, o entusiasmo e a anciedade, desde a vespera, não era menor que na Figueira. Na manhã de 27, mal que se aproximou a hora prazível da chegada dos primeiros vehiculos e a qual a imprensa diaria havia annuciado, começou a affluir ao Campo Grande muita gente. A's 11, estava no seu posto o jury formado dos srs. conde de Carja, presidente; dr. Zeferino Candido, juiz de chegada; Anselmo de Souza e Carlos Calixto, commissarios; Alvaro Pereira de Lacerda e dr. Henrique Anachoreta, chronometristas.

O primeiro telegramma annunciando a partida da Figueira, que se affixou nos grandes quadros que havia proximo da méta, foi acolhido com o

mio da 2.ª categoria a que o mesmo pertence e que foi gentilmente offerecido pelo *Tiro Civil*. A motocyclette inscripta sob o n.º 7, o 1.º premio da 1.ª categoria e que foi offerecido pela *Caça*.

Sobre o incidente Edmond não foi apresentado protesto algum; apenas o sr. dr. Zeferino Candido disse que havia recebido uma carta do sr. dr. Tavares de Mello pedindo-lhe os seus bons officios para que o tempo do corredor Edmond fosse chronometrado pelo jury, allegando para isso varios argumentos.

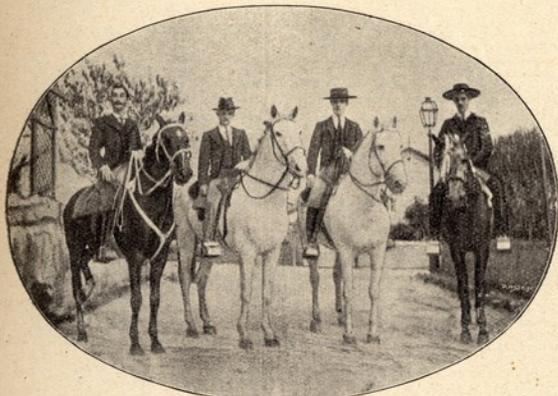
O jury resolveu, porém e por unanimidade, manter a desqualificação, fundando-se para isso nos motivos já expostos.

Lamentou porém, como toda a comissão lamenta, que um corredor tão distincto como Edmond, que é honra e gloria do seu paiz, fosse privado de tomar parte officialmente n'uma corrida em que seguramente havia de ser o primeiro classificado.

Mas entendem o jury, que acima de toda a consideração que tem pelo illustre corredor, está o cumprimento do regulamento, sob o qual a corrida se effectou e se fizeram as inscripções.

Bem contrariado, pois, bem pesaroso embora, não podia tomar outra resolução.

E tão pesaroso ficou pelo rigor a que o cumprimento stricto do seu dever o obrigava que, quando soube que o sr. dr. Tavares de Mello tinha por si, pelos seus amigos e pelos entusiastas do *sport* automobilista, conseguiu reunir um premio de cem mil réis, que desejava offerecer a Edmond, louvou particularmente e applaudiu a ideia. E tão justa e tão nobre era ella, que o sr.



Em S. João do Estoril

R. Ferreira, I. Marques, L. d'Azevedo e P. Swart



Em S. João do Estoril

O carro conduzindo a embaixada japonesa

Mal ia rompendo a manhã de 27, fria e humida, começaram a reunir-se no largo fronteiro ao Gymnasio Club Figueirense os vehiculos e a gente; a luz mal definida da manhã, e a claridade baça dos candieiros, punham uma tonalidade estranha em todo aquelle conjuncto; e a sercnidade da manhã era quebrada apenas pelos *teuf teuf* dos motores e pelas vozes dos *chauffeurs* e do juiz de partida.

Cinco horas e meia da manhã; a claridade é agora mais accentuada, a *silhouette* dos carros mais definida; o nosso collega Eduardo de Noronha põe pela ordem da inscripção os vehiculos que se apresentaram à partida, e que são os n.ºs 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

O sr. dr. Tavares de Mello que, segundo a ordem de inscripção que deixamos transcripta, devia dirigir o automovel n.º 12, *Darraçq*, 2 logares, 700 kilos, 3.ª categoria, apresentou-se para dirigir o automovel inscripto sob o numero 14 de que era *chauffeur* Edmond; ora este vehiculo era, segundo ainda a inscripção, da marca *Darraçq*, da 2.ª categoria, do peso de 650 kilos, 2 logares, motor da força media de 8 cavallos, — diz a inscripção.

Allegava o sr. dr. Tavares que, não estando presente o *chauffeur* Edmond, por ter perdido o comboio, tinha direito a conduzir o segundo automovel, isto é, o n.º 14, para que estava inscripto Edmond em vez do primeiro para dirigir o qual elle se tinha inscripto.

Entendeu o nosso collega Eduardo Noronha, e muito bem, que o que se pretendia era uma substituição de *chauffeur*; ora, não sendo permitida a substituição de vehiculos, tambem não era a de *chauffeurs*. Nesta conformidade, não admitiu para a partida o vehiculo inscripto sob o n.º 14, que o sr. dr. Tavares insistiu em conduzir, em vez d'aquelle com que se tinha inscripto.

Em vista d'esta resolução, o sr. dr. Tavares de

maior entusiasmo. Desde então a anciedade ia augmentando e a multidão tambem.

A's 12 h. 24 m. 5 s. chega ao Campo o primeiro automovel que é acolhido entre palmas entusiasticas; é o carro *Darraçq*, que estava inscripto sob o n.º 14 e que sahira da Figueira, dirigido pelo dr. Tavares de Mello que, proximo de Coimbra, o entregara ao *chauffeur* Edmond que ali o aguardava.

O jury, bem a seu pesar não ponde chronometrar o tempo d'este distincto corredor, visto o incidente que deixamos exposto e que se passou na Figueira e do qual fôra telegraphicamente informado.

Seguidamente chegaram: á 1 h. 29 m. 25 s. $\frac{1}{5}$, o automovel *F. I. A. T.* do sr. infante D. Alfonso e dirigido pelo *chauffeur* Bordino; ás 2 h. 43 m. 43 s. $\frac{1}{5}$ o automovel *Darraçq*, inscripto sob o n.º 14 e dirigido pelo sr. Alfonso de Barros; ás 2 h. 58 m. 24 s., a motocyclette inscripta sob o n.º 7, dirigida pelo sr. Paula.

O jury aguardou depois a chegada de qualquer outro vehiculo, não apparecendo nenhum até expirar o prazo maximo de 10 horas depois da partida do ultimo da Figueira, isto é, até as 4 horas e 48 minutos da tarde.

Antes porém do jury retrair, chegou ao Campo Grande, em trem, o sr. dr. Tavares de Mello, que lhe annunciou um protesto, cujo rascunho chegou a ler, contra a desqualificação do corredor Edmond.

No dia 28, pelas 9 horas da noite, reuniu o jury da corrida nas salas da *Epoca*, onde a comissão se havia sempre reunido, e depois de homologar o tempo gasto pelos corredores qualificados, resolveu conferir ao automovel n.º 6 o premio de velocidade, visto ser o que fez o percurso no menos tempo.

Esse premio é o que generosamente foi offerecido à comissão pela *Epoca*.

Ao automovel inscripto sob o n.º 10, o 1.º pre-

dr. Zeferino Candido, digno director d'*A Epoca* e nosso dedicadissimo collega, não teve duvida em se lhe associar, accetando o encargo de entregar pessoalmente, a Edmond o premio com que os seus amigos e os seus admiradores entenderam dever galardoar o seu esforço e o seu trabalho.

E foi bom que assim fosse: Edmond levará de Portugal com os applausos ardentes das multidões entusiasmadas que o saudaram da Figueira a Lisboa, esse valioso testemunho de apreço de um grupo de *sportsmen*, e isso lhe servirá de consolo ao precalço que o impossibilitou de tomar parte official na corrida.

E o pesar de Edmond deve ser tanto maior quanto é certo que elle, quasi desde o principio do automobilismo em França, tem sempre tomado parte nas maiores provas, alcançando as mais honrosas classificações.

Ainda no passado anno, logo ao principiar a epocha sportiva, nas corridas de Pau, o seu nome foi entre todos os mais festejado, pela forma brilhante como conseguiu ganhar o primeiro premio. Logo em seguida, na corrida Pariz-Bordeus, alcança o 3.º premio e, depois, na famosa corrida Pariz-Berlim consegue classificar-se em 5.º lugar entre centenas de corredores que de todos os paizes figuraram n'uma das mais grandiosas provas, que até então se tinham realisado.

Nas corridas de Nice, em principios d'este anno, assignala-se na corrida da milha e do kilometro, por fórma igualmente distincta «cobrindo» aquella em $1' 21'' \frac{1}{5}$ e este em $44'' \frac{3}{5}$. Depois na grandiosa corrida Pariz-Vienna alcança a primeira classificação na primeira *étape* Pariz-Belford, o 2.º na categoria em que então, como sempre, correu (*voitures légères*) e o 3.º na classificação geral.

Depois de Pariz-Vienna, as victorias mais ou menos assignaladas de Edmond, contam-se pelo numero das corridas em que entrou; e ainda tres

semanas antes da sua vinda a Portugal, o seu nome figura entre os dos primeiros classificados nos concursos de Côte Gallon e Chateau Thierry, organizados pelo diário parisiense *L'Auto-Velo*.

Ja vêm, pois, senhores, que Edmond tem realmente motivo para se lamentar do precalço que o obsteu de entrar oficialmente na corrida Figueira-Lisboa. Em todo o caso o seu *record* ficará memorável e difícil de ser batido por qualquer outro *chauffeur*.

Senhores:

Como viram pelo que deixamos dito, foram tres os premios que distribuímos a comissão; o primeiro pela empresa da *Epoca*, que ainda d'esta forma quiz auxiliar a realisação da corrida; o segundo, pela revista *O Tiro Civil*, que mais uma vez se colocou ao lado do sport ao qual em oito annos de vida tem consagrado todo o auxilio, fundando as federações de associações sportivas, que hoje temos, e auxiliando a fundação de muitas; o terceiro offerecido pela revista também sportiva a *Caça*, que tem também uma bella folha de serviços, augmentada agora com a cooperação que dispensa ao nosso empreendimento.

Era ideia da comissão adquirir os premios que faltassem com o producto das taxas de inscrição que, em harmonia com o regulamento, ficassem em seu poder. Como, porém, tenham sido apenas tres vehiculos classificados, correspondentes a tres premios, um por cada categoria, que esses vehiculos representavam, nenhuma despesa foi necessario fazer n'esse sentido.

E das referidas taxas, recolhidas pela comissão, na importancia de réis 405\$000, ha apenas a deduzir a despesa feita na importancia de réis 25\$045, assim descaminado: ao sr. Eduardo de Noronha, por despesa feita na Figueira, 14\$785 réis; a Agencia da *Epoca*, despesa feita no Campo Grande, 10\$260 réis. Restam liquidos — 79\$955 réis.

Eis, senhores, tudo quanto temos a relatar-vos sobre o cumprimento da nossa missão.

Ao entregar-vos o nosso mandato, resta-nos a satisfação do dever cumprido e, principalmente, a satisfação de havermos inaugurado solemnemente em Portugal, um sport a que está destinado o mais largo futuro, a bem da civilização, a bem do progresso e da economia dos povos.

O automobilismo começou por reconquistar as estradas que o caminho de ferro havia roubado ás diligencias: depois, entrando cada vez mais nos dominios do progresso e da economia, deu a agricultura os seus poderosos motores; facilitou aos exercitos o transporte rapido e facil das grandes massas armadas; á sciencia aeronautica os delicados e fortes motores que, a bem dizer, resolveram o velho e difficil problema da navegação aerea, da direcção dos balões; á industria abriu novos horizontes, rasgou novos campos d'acção, á actividade e á intelligencia humanas, tão largamente assignaladas, já hoje, nos Estados Unidos, na França, na Belgica, na Italia, na Alemanha.

Fez-se a primeira corrida de automoveis em Portugal; oxalá que esse inicio, como da corrida Pariz-Bordeus-Pariz, que foi também a primeira manifestação do automobilismo francez, saia não so a fundação do Automovel Club de Portugal, cujas bases já aqui lançamos na primeira sessão, mas alguma coisa mais e maior do que isso: a criação de uma nova industria e d'um sport que tão uteis seriam ao nosso paiz, pois que o desenvolvimento do automobilismo entre nós poderia ser um meio facil de empregar o alcool industrial, cuja superabundancia, por mais de uma vez, tem affligido os nossos governos.

Em França e em Italia tem sido essa uma das razões principaes porque os governos têm protegido e auxiliado o desenvolvimento do sport automovel, não sobrearregando a industria com pesados impostos, organisando importantes provas para galardoar o aperfeiçoamento dos motores movidos a alcool.

E Portugal, como um paiz essencialmente agricola, podia e devia seguir o exemplo da França e da Italia.

Senhores:

Ao encerrar o relatório dos nossos trabalhos pedimo vos que approveis as seguintes propostas:

1.º Um voto de sincero agradecimento á imprensa e designadamente á *Epoca*, *Tiro Civil* e *Caça*, que além de fazerem a propagação da ideia que nos norteou nos offereceram premios para a corrida;

2.º A União Velocipedica Portuguesa, e especialmente aos seus delegados e a todos os cyclistas que se encarregaram da fiscalisação fixa e volante;

A todos os *sportmens* e *chauffeurs* que se dignaram tomar parte ou auxiliar a realisação da corrida.

2.º Que o remanescente da importancia das taxas de inscrição seja applicado ás despesas de fundação do A. C. P.

3.º Que a distribuição dos premios da corrida Figueira-Lisboa se faça por occasião da sessão inaugural do A. C. P.

O relator
Carlos Calixto.

Acta

Aos 31 de outubro de 1902, reuniram-se nas salas da redacção da *Epoca*, os srs. F. Street, Luiz de Oliveira, Eduardo de Noronha, Carlos Calixto, dr. Zeferino Candido, Alvaro Pereira de Lacerda e Anselmo de Souza, para ouvir a leitura do relatório da comissão organisadora da corrida de automoveis Figueira-Lisboa, o que se fez, approvando-se unanimemente todas as suas conclusões, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior. Resolveu-se mandar imprimir o relatório, e dar um voto de louvor á referida comissão pela maneira séria e digna porque conduziu os seus trabalhos.

Foi também resolvido que a mesma comissão organisadora da corrida, aggregando a si os elementos que entendesse, procedesse já á organização do Automovel Club de Portugal, conforme as conclusões do relatório e ás deliberações tomadas na sessão anterior.

Lisboa, 31 de outubro de 1902.

ALVARO PEREIRA DE LACERDA
secretario.

Declarações

Se venho a publico com declarações acerca da corrida de automoveis Figueira-Lisboa, na qual tive também a minha parte como membro da comissão organisadora e juiz de partida, é apenas para esclarecer o que nas declarações do sr. dr. Tavares de Mello, encontro que possa suscitar duvidas sobre o meu caracter. O resto abstendo-me de o discutir, porque o relatório da comissão agora publicado, restabelece a verdade dos factos e julga peticamente da forma porque procedi tornando-se solidario com esse procedimento como não podia deixar de ser.

O corredor Edmond ficou desclassificado com toda a justiça segundo o programma, de todos os interessados conhecido e da propria impressão, o qual não foi discutido nem comparado opportunamente, com o que são elaborados no estrangeiro. Não é verdade ter dito ao sr. Ta.ares de Mello, que um telegramma da comissão, me impunha o não consentir na substituição d'Edmond, por aquelle cavalheiro.

O juiz da partida, assumindo inteira responsabilidade dos seus actos, não precisa para seguir o programma, consultar a entidade que o elle delegou todos os poderes. Tendo-se dado o facto de, em 26, me ser proposta a substituição d'um automovel que estava inscripto, por um outro, não annui á substituição com o applauso do sr. dr. Tavares de Mello; e participando o facto para Lisboa á comissão, d'ella recebi em telegramma a approvação do que resolvera. Quando desqualifiquei o automovel d'Edmond, alleguei este facto ao sr. Tavares de Mello; por ser identico ao seu d'ahi o ex.º aproveitar-se d'elle, para o deturpar segundo as suas conveniencias. Admira-se ainda o sr. Tavares de Mello, que eu não o tivesse avisado da minha resolução, uma hora antes da partida, quando nos encontramos no hotel. Dois motivos me levavam a assim proceder.

Primeiro—O entender que as minhas funções de juiz de partida deviam apenas ser exercidas no local proprio, e só quando me podesse assegurar de que se ia commetter infracção ao programma, demissivamente conheo do pelo sr. Tavares de Mello, que n'elle collaborou, é que me cumpriria oppôr a consumação d'esse acto. Quando no hotel o sr. Tavares de Mello me declarou que seguiria com o automovel de Edmond, se este não chegasse a tempo, entendi nada dever retorquir a quem tão bem conhecia o programma; e porque de maneira alguma desejava, quebrar a imparcialidade inherente ás funções que desempenhava.

Segundo—Porque tendo constituído uma comissão local, composta pelos srs. Conde de Berroz, Antonio Caria, Alvaro Ferreira de Lima e Manuel Antunes, comissão que de dedicadamente me auxiliou no desempenho da minha missão entendia dever imprescindivel de cortesia e correção, obter a opinião d'estes cavalheiros, a qual, como não podia deixar de ser foi favoravel á minha deliberação. Os nomes que indiquei são de autor do sr. Tavares de Mello e alguns d'elles até subscriptores do premio no *minimo tempo*, que a comissão organisadora, não chegou a receber e por isso não pode entregar a quem compete.

Depois de consultada a comissão ás 5 e meia horas da manhã, no local da partida, mandei avisar o sr. Tavares de Mello, muito a tempo de elle poder apresentar-se com a *Darracq*, com que se inscreveu para correr. Eis um promotor que s. ex.º omitiu nas suas declarações, decreto por esquivamento; não se lembrou também de o declarar no protesto publicado no *Diario* mas do qual a comissão não teve conhecimento off.º por não lhe ser entregue, nem na carta que ao sr. dr. Zeferino Candido dirigiu, solicitando-lhe que defendesse a causa de Edmond perante a comissão, e que lhe serviu para adduzir conclusões erroneas, que convinhm os seus interesses commerciaes e que o relatório publicado retifica completamente.

Ao terminar estas declarações que julgo sufficientes para illudicação cabal do assumpto, não quero deixar de manifestar também o meu pesar, pela desqualificação de Edmond que terá decreto muitos ensios de ganhar legalmente corridas, principalmente se encontrar competidores da força dos que entraram na corrida de 27 os quaes todos igno-avam, como a propria comissão, a verdadeira força motora do seu automovel, reputada pelo sr. Tavares de Mello na média de oito cavallos.

Applaudo também o correcto e gentil procedimento do sr. Tavares de Mello, que auxiliado pelos seus amigos, indemnizou o sympathico corredor com a quantia de 500 francos, pela perda do premio que certamente lhe pertenceria se não fora a sua... levianidade.

Eduardo de Noronha.

Lisboa, 30-10-02.

...Sr. redactor

Lá com bastante surpresa, nos jornaes que havia sido adjuicado um premio de velocidade a um automovel que não correu officialmente, por ter sido desqualificado muito peritamente, como o mereceu não so pela mudança de *chauffeur*

mas sobretudo pela substituição do motor, inscripto como de oito cavallos, e não por 24, 30, ou de 40 como o é na realidade.

A adjuicação do premio n'estas condições, não tem precedentes em corridas d'automoveis, e descora completamente com a maneira justa e leal porque a comissão organisou e dirigiu a corrida.

Sobre este ponto reclamará quem de direito. Um outro facto assaz importante deve estar em desgosto. Tem-se maravilhas á velocidade d'esta famosa machina, mas, merece-as effectivamente, uma machina construída expressamente para corridas duas ou tres vezes mais forte, e que n'um tão longo percurso apenas ganhou por meia hora, a *Fiat* de 12 cavallos que é um automovel particular, feito para viagens tranquillas?

Deve-se pôr na sombra, a bella victoria do *Fiat* de 12 cavallos, para exaltar a velocidade d'uma machina de corridas classificando a quasi de *invencivel*, não se sabendo talvez que essa mesma machina foi este anno batida por uma *Fiat* de 24 cavallos na corrida internacional de encosta em Susa monte-Cenis (2.000 metros sobre o nivel do mar)?

Construindo todas as fabricas, grandes automoveis de corridas, capazes de alcançarem velocidades extraordinarias, não são justas as comparações entre machinas de força differente.

A *Fiat* construe também automoveis de corridas com poderosos motores e na corrida internacional de Padoue realisa no mesmo dia da corrida da Figueira, o primeiro premio de velocidade foi ganho por uma *Fiat* de 18 cavallos com uma média de 80 k. m. a hora.

No automobilismo, procura-se sobre tudo a sua applicação pratica: os factos farão justiça; e como dentro de pouco tempo haverá bastantes automoveis em Portugal, teia o publico ensino para julgar qual é verdadeiramente a machina mais pratica, e que reuna simplicidade e solidez, capaz de attingir grandes velocidades e de subir as mais elevadas encostas, a mais economica e de mais longa duração.

Accete V. a expressão dos meus respeitosos cumprimentos.

O representante em Portugal da Fabrica Italiana d'Automoveis Fiat em Torino (Italia).

LEOPOLDO DE SOUSA DE CAIAPUZ
Engenheiro

Occuparia toda esta secção o *compte rendu* da corrida, como porém não podemos deixar de tratar d'outros assumptos que igualmente nos prendem a attenção, restringir-nos-hemos ao essencial.

A inscrição reuniu os seguintes *chauffeurs* com os respectivos vehiculos:

Benedicto Ferreirinha, portuguez, automovel *Boldie*, 2 logares, 1.500 kilos de peso, motor da força de 30 cavallos;

H. S. Abbott, americano, automovel *Locomobile*, 2 logares, 400 kilos de peso, motor da força de 5 e meio cavallos;

J. Camargo, americano, automovel *Locomobile*, 4 logares, 500 kilos, motor de 6 cavallos; Eugenio d'Aguiar, portuguez, motorcycle *Werner*, 40 kilos, motor de 1 cavallo e $\frac{3}{4}$;

A. Martins, portuguez, automovel *Clement*, dois logares, 650 kilos, motor de 26 cavallos

Bordino Giuseppe, italiano, automovel *F. I. A. T.* 2 logares, 850 kilos, motor de 12 cavallos;

A. Paula, portuguez, motorcycle *Buchet*, 40 kilos, motor de 2 cavallos;

F. Martinho, portuguez, automovel *Richard*, 4 logares, 500 kilos, motor de 10 cavallos;

Baptista, portuguez, motorcycle *Hershal*, 40 kilos, motor 1 cavallo e $\frac{3}{4}$;

Afonso de Barros, portuguez, automovel *Darracq*, 2 logares, 650 kilos, motor de 4 cavallos;

Trigueiro de Martel, portuguez, motorcycle *Werner*, 40 kilos, motor 1 cavallo e $\frac{3}{4}$;

Dr. Tavares de Mello, portuguez, automovel *Darracq*, 2 logares, 700 kilos; motor de 5 cavallos;

José Bento Pessoa, portuguez, motorcycle *Werner*, 2 logares, 50 kilos, motor de 2 cavallos;

Edmond, francez, automovel *Darracq*, 2 logares, 6,0 kilos, motor de 8 cavallos.

A partida apresentaram-se os seguintes vehiculos que receberam os respectivos numeros e boletins pelo nosso presado collega de redacção o sr. Eduardo de Noronha que havia ido á Figueira desempenhar o cargo de jury de partida e representar a comissão:

O n.º 1, partiu ás 6 horas e 8 m. da manhã, *chauffeur*, Cezar Marques; n.º 2, 6 h., Mr. Abbot; n.º 3, 6,2 h., Mr. Camargo; n.º 4, 6,4 h., Aguiar; n.º 5, 6,6 h., Eugene Châtel, Bordino Giuseppe; n.º 6, 6,10 h., Antonio Paula; n.º 7, 6,12 h., Francisco Martinho; n.º 8, 6,14 h., Baptista; n.º 9, 6,16 h., Affonso Barros; n.º 10, 6,18 h., Martel.

Pelo caminho em todas as povoações numerosa multidão aguardava e acolheu os automobilistas; mórmente em Coimbra, Leiria, Caldas, onde havia *coute ôles* fixas.

Nas Caldas houve musica fognetes e um grande entusiasmo que é proprio d'aquelle povo tão sympathico quanto trabalhador. Todos os delegados da U. V. P. encarregados da fiscalisação fixa e volante foram incansaveis, mas o zelo e dedicacção e o trabalho do nosso querido amigo Angelo M. Garcia é superior a todo o elogio.

No Campo Grande o entusiasmo não foi menor. Haviam os jornaes noticiado que os primeiros automoveis chegariam entre as 11 e o meio dia, de fórma que a essa hora já era consideravel a multidão que havia no formoso parque e se agglomerava em volta do recinto reservado ao jury. Os carros chegavam a cada momento regorgitando de gente; approximavam-se os

trens com a aristocracia, passavam automoveis e bicyclettes com *chauffeurs* e cyclistas.

O sol d'um radioso brilho, completava a nota festiva. Que dia encantador! A's 11 e meia affixou-se os primeiros telegrammas; a anciedade do publico augmenta de momento para momento. A cada toque retumbante de busina que se ouve ao longe a multidão põe-se em movimento; a policia é impotente para a affastar da estrada. Reconhece-se que são rebates falsos e cada qual volta ao seu poiso, conversa-se, discute-se, falla-se. E' uma algazarra medonha.

Emfim cerca do meio dia e meia hora ouve-se distintamente toque de uma trompa, e vê-se lá ao longe, uma espessa nuvem de poeira caminhando vertiginosamente. Segundos depois chegou a meta um automovel. E' *Darracq*. Dentro d'elle vê-se o *chauffeur* Edmond, que apesar de só ter tomado conta da machina em Coimbra conseguiu vencer a distancia d'aquella cidade a Lisboa em 5 horas e 19 minutos.

Infelizmente, porém, Edmond por um precalso lamentavel não se apresentará á partida na Figueira e por tal motivo não foi qualificado.

Passada a confusão causada pela chegada do primeiro vehiculo e a animação que a narrativa de Edmond despertou, faz-se novo alarme; outra nuvem de poeira se ergue ao longe; um novo automovel que chega, — é o do infante D. Afonso, dirigido pelo *chauffeur* Bordino. Partida da Figueira ás 6 horas e 6 minutos e chegava 1 hora e 29 minutos. No momento de attingar a meta, a multidão saúda Bordino com uma estridente salva de palmas. Os commissarios declaram ganho o premio do minimo tempo.

O automovel tivera um incidente na sua viagem. Na estrada militar da Ameixoeira chocou-se com um outro automovel guiado pelo *chauffeur* Beauvalet e conduzindo os srs. coroneis Duval Telles e Telxeira de Carvalho. Nada de importancia: algumas arranhaduras em Bordino.

Seguiu-se um novo intervalo, durante o qual se animavam as conversas e os commentarios até que ás 2 horas 43 m. 8 s., chega um novo vehiculo é o automovel *Darracq* dirigido pelo nosso amigo sr. Afonso de Barros, que sahiu da Figueira ás 6,16 da manhã, e a quem cabe o 1.º premio da 2.ª categoria.

O distincto *chauffeur* talvez tivesse ganho o premio do minimo tempo se não tivesse tido um contra-tempo ao chegar ao Lumiar. Partiu-se-lhe a valvula de escape. Quando se soube isto no Campo Grande, partiu ali o automovel, tambem *Darracq*, do sr. Bainha, conduzindo o *chauffeur* Edmond e o seu machinista, que promptamente remediaram a avaria.

Faltava, pois, um primeiro premio a distribuir o da 1.ª categoria que foi ganho pela motocyclette Martinho, motor *Bouchet* montada pelo sr. Paula.

Chegou ás 2 horas, 58 minutos e 4 segundos. Partira da Figueira ás 6.10. Foi o unico motocyclista que chegou até ás 5 horas da tarde. O sr. Paula, ao sahir da Azambuja, colheu um cão, matando-o quasi instantaneamente. Caindo a motocycleta, o sr. Paula soffreu algumas contusões.

A's 4 horas e meia, tendo decorrido o prazo de 10 horas, depois da partida do ultimo automovel da Figueira, o jury retirou-se.

Pouco depois chegava o automovel *Bolide*, inscripto, n.º 1, do sr. Cesar Marques, guiado pelo sr. Benedicto Ferreirinha, do Porto. Sahira da Figueira ás 6 horas e 8 minutos. Nesta machina vinha tambem, o conhecido corredor Manuel Ferreira.

Passados 10 minutos apparecia o automovel *Richard*, dirigido pelo sr. Martinho, de Santarem.

Depois ás 8 horas chegou o automovel n.º 2, *Locomobile*, da casa Street. Teve, durante a viagem, quatro pneumaticos furados por pregos.

Todos os outros desistiram no caminho. Classificados foram, pois, a motocyclette do sr. Paula, (1.ª categoria) e automovel do sr. Afonso de Barros (2.ª categoria) e o do Infante D. Afonso (3.ª categoria).

O sr. dr. Tavares de Mello annunciou um protesto ao jury por causa de ter sido desqualificado o *chauffeur* Edmond mas que não apresentou á commissão. O jury fundando-se em que fora o francez Edmond que estava inscripto para dirigir o carro n.º 13 *Darracq*, com 2 logares, de 650 kilos de peso, e da força de 8 cavallos e que não fora o referido Edmond que se apresentará á partida para dirigir o mesmo carro, mas sim o sr. dr. Tavares de Mello, (que depois, em Coimbra se fez substituir pelo francez) conferio o premio de velocidade ao automovel *Fiat*.

Quanto a accidentes apenas alguns cães mortos, e uns dois abaloamentos sem consequencias. E ainda bem.

Velocidade de Lisboa:

O V. C. L. que ainda por occasião da chegada da estafeta Braga—Lisboa tinha realizado um

banquete em honra dos sympathicos e distinctos cyclistas minhotos, que foi uma das mais bellas festas que então se fizeram, effectuou no dia 19 o seu passeio official ao Estoril e a Cascaes que foi um verdadeiro encanto, deixando-nos verdadeiramente satisfeitos pela alegria que sempre reinou e pelas attenções que, como representante d'esta revista e da U. V. P., nos cercaram, pelo que registamos os nossos mais sinceros agradecimentos á illustre direcção do V. C.

Cerca das 9 horas da manhã sahiram da sede do Club, uns 30 cyclistas que montando-as suas machinas seguia alegremente estrada fóra em direcção ao Estoril, servindo de guia o sr. Vitaliano e de sub-guia o sr. José Paulo do Sacramento. Houve, é claro, os costumados episodios: camaras rebentadas, ligeiras colisões etc., mas sem consequencias de maior... além de boas e francas gargalhadas.

Cerca do meio dia chegaram os cyclistas e um trem com varios convidados, a Santo Antonio do Estoril, onde eram aguardados pelos srs: Jayme Arthur da Costa Pinto, presidente da Camara de Cascaes, conde de Caria, presidente da União Velocipedica Portuguesa, D. Fernando Castello Branco (Pombeiro), administrador de Cascaes, Dr. Jayme Neves, Joaquim Segurado, commandante dos Bombeiros Voluntarios de Cascaes e sua banda, que, á chegada dos cyclistas executou varios trechos de musica, subindo ao ar n'essa occasião uma grande girandola de foguetes.

Pouco depois começava o almoço que foi de 42 talheres.

A presidencia da meza era occupada pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, que tinha á sua direita o sr. Tenorio d'Oliveira, do Velo Club, e á esquerda Carlos Callisto da União Velocipedica Portuguesa. Em frente ao sr. presidente da Camara de Cascaes achava-se o sr. D. Fernando Castello Branco (Pombeiro) administrador do concelho de Cascaes que tinha á sua direita o secretario do Real Club Velocipedista sr. Luiz Cierco e á esquerda o sr. Joaquim Segurado commandante dos bombeiros de Cascaes.

A' sobremesa trocaram-se numerosos brindes, cuja serie foi iniciada pelo sr. Costa Pinto que saudou o V. C. L., respondeu-lhe o sr. Tenorio d'Oliveira brindando ao sr. C. Pinto; Ezequiel Garcia, digno thesoureiro do V. C. brindou á imprensa e á U. V. P. Responderam-lhe agradecendo, os jornalistas presentes e o representante da União.

O almoço esteve sempre animadissimo, sendo no fim levantados muitos vivas.

Terminado o almoço; realisaram-se em Cascaes, para onde todos se dirigiram, as corridas de fitas, de pucaros e de bólos.

As corridas tiveram logar n'uma alea da avenida Serpa Pinto, embandeirada e ladeada de festões de verdura.

Foi uma interessante sessão de *sport* alegre e que deu logar a curiosos e hilariantes episodios.

Pouco depois das 5 horas da tarde effectuouse a retirada para Lisboa, vindo todos satisfeitos, e com as mais agradaveis impressões do bello dia que a sollicita direcção do Velo-Club lhes proporcionou.

Corridas em Portalegre:

Promovidas por uma commissão de senhoras e cavalheiros, realisaram-se no dia 19 corridas de bicyclettes na estrada de Portalegre e Castello de Vide, n'um percurso de 16 kilometros, e cujos resultados foram os seguintes:

Chegou em primeiro logar o sr. Joaquim Almeida, que gastou 32 minutos e 30 segundos; 2.º, sr. Antonio Costa, em 38 minutos e 30 segundos; 3.º, sr. Joaquim Bragança, em 49 minutos; 4.º, sr. João Cuvelo, em 54 minutos e 30 segundos; 5.º, sr. Arnaldo Guapo, em 57 minutos e 75 segundos.

Foram conferidas medalhas de vermeil a Almeida, de prata a Costa e Bragança. Houve depois corridas negativas, com premios de objectos de arte, sendo vencedores: primeiro Costa, segundo Almeida. Effectuaram-se tambem corridas de fitas, bordadas por senhoras da commissão e por estas offerecidas aos corredores, e corridas de pucaros, surpresa engraçada.

O corredor sr. Bragança, cahiu á sahida da estação de Castello de Vide, ficando bastante maguado, mas ainda ganhou o 3.º premio

Velodromo do Jardim Zoologico:

Tiveram logar no penultimo domingo, no velodromo do Jardim Zoologico, as corridas promovidas pelo Grupo Sport Ernesto Zenoglio.

A prova mais importante consistia no *record* do kilometro sem treinadores; o sr. Antonio Augusto Sá da Costa que pretendia atacar o famoso *record* que actualmente pretenca ao distincto corredor e nosso amigo o sr. Bello d'Almeida, gastou n'esse percurso 1 m. 40 s.

O *record* continua, pois, na posse de Bello de

Almeida que o fez em 1 m. 34 s. 115 e quer-nos parecer que de todos os que a U. V. tem homologado, é um dos mais difficeis de bater.

Damos em seguida o resultado de todas as corridas:

1.ª corrida, 666 metros, juniors fracos — 1.º premio, Luiz Alberto d'Almeida; 2.º Antonio Campos Valdez.

2.ª corrida, *record* de kilometro pelo sr. Antonio Augusto Sá da Costa em 1 m. e 40 s.

3.ª corrida, 999 metros, juniors fortes — 1.º Luiz Alberto d'Almeida; 2.º, José Augusto Sá da Costa. Tempo 2 m. e 10 s.

4.ª corrida, 1,332 metros, seniors fracos — 1.º Antonio A. Sá da Costa; 2.º Luiz Alberto d'Almeida. Tempo 2 m. e 5 s.

5.ª corrida, pedestre, 90 metros.—Foi ganho pelo sr. José Castella Teixeira.

6.ª corrida, bicycletas, 1990 metros — 1.º Antonio Augusto Sá da Costa; 2.º, Luiz Alberto de Almeida. Tempo 4 m. e 10 s.

7.ª corrida, motocycletas, 3,330 metros—Correu unicamente o sr. Antonio Augusto da Costa que fez o percurso em 6 m. e 40 s.

Os premios consistiam em medalhas de vermeil e prata, e n'um objecto de arte para a corrida de motocyclettes.

U. V. F.:

Realizou-se nos dias 15 e 16 de outubro, o 22.º congresso da União. Velocipedica de França. Poucas vezes se têm realizado fóra de Paris. Este anno teve logar em Lyon. Houve duas sessões que decorreram muito animadas e muito concorridas, pois assistiram 80 delegados, representando 468 associações federadas e 6:000 socios individuaes.

O *comité* director foi quasi todo reeleito.

Até agora o congresso da U. V. P. tem reunido 22 vezes. O primeiro effectuou-se em Paris, em 21 de junho de 1881, na sede da Sociedade velocipedica Metropolitana; o 2.º, em Genoble, em 14 e 15 d'agosto de 1882; o 3.º, em Agen, em 23 de junho de 1883; o 4.º, em Paris, em 27 de setembro de 1884; o 5.º, em Bordeaux, em 30 e 31 de maio de 1885; o 6.º, em Paris, em 16 de outubro de 1886; o 7.º, em Pau, em 8 e 9 d'outubro de 1887; depois d'isso, de 1888 a 1901 reuniu sempre em Paris; só agora a instancia das sociedades filiadas com sede em Lyon, reuniu n'esta cidade como dissemos, no amphitheatro da faculdade de letras.

O congresso de 1902, no dizer dos jornaes francezes foi um dos mais importantes que até agora se têm reunido.

Alguns *records* :

O *record* do kilometro, sem treinadores que em França é conhecido por *record* Médingier pertence a Jacquelin, conforme opportunamente aqui noticiámos e estava em 1 m. 13 s. 115, foi batido n'um dos ultimos domingos por Jue que o desceu a 1 m. 12 s. 315.

O *record* do mundo, da hora com treinadores pertence actualmente a Contenet e está em 75 km. 492 m.

O da meia hora, tambem com treinadores, pertence a Contenet, e está em 38 km. 270 m.

O dos 50 kilometros, ainda com treinadores pertence ao mesmo corredor e esta em 39 m. 51 s. 415.

Os *records* de 50, 100 e 200 kilometros, em estrada, sem treinadores, pertencem hoje a Georget e estão, respectivamente, em 51 m. 49 s.; 1 h. 45 m. 27 s. e 4 h. 22 m. 49 s.

O *record* da hora em pista, sem treinadores, pertence a Hamilton, e está em 40 km. 781 m.

NOTAS SOLTAS

Um club cyclist de Vienna d'Austria organiso ha annos uma pequena orchestra entre os seus associados. Um dos cyclistas-musicos que desde logo ganhou fóros de artista, foi um jovem violinista que é hoje nem mais nem menos do que o grande violinista Kubelik.

Trata-se de construir em Berlim um autodromo. A nova pista terá 1:000 ou 1:500 metros de circunferencia.

Na pista do Chrystal Palace, de Londres, Miss Maggie Forster, treinada por uma motocyclette, conseguiu ha dias bater o *record* feminino da milha (1:609 metros) (partida lançada) que estava em 2 m. 12 s. e ficou em 1 m. 53 s. O antigo *record* já pertencia a Miss Forster.

O Automovel Club de França organisa de 20 a 25 de novembro um grande concurso internacional d'automoveis.

Haverá duas categorias: vehiculos para passeio, com 2 a 4 logares e vehiculos para transporte de passageiros, com 10 ou mais logares.

A subscrição em favor do desventurado corredor Huret está em 2:571 francos. Falta ainda junctar a esta quantia a receita das corridas dadas em seu beneficio no velodromo do Bufalo e Parque dos Principes.

Está fazendo successo em Paris um novo corredor, francez já conhecido nos departamentos da grande republica, mas até agora ainda ignorado na capital. Chama-se Henrique Poulin tem apenas 18 annos e começou a correr em 1897 passou a profissional em 1899 e já conseguiu vencer corredores da categoria de Dornain, Gentel e Brecy. Poulin monta bicyclette franceza com um deslucamento de 6 m. 90.

Em virtude d'um tratado de reciprocidade que acaba de ser feito entre o Automovel Club de França e a U. V. F. esta velha federação cyclista fica com o exclusivo da policia dos velodromos e autodromos. E' ella que applicará, d'ora avante, a lei quer se trate de corridas de velocipedes ou de automoveis.

Santos Dumont encommendou á fabrica Clement um motor de 2 cylindros, para o seu novo dirigivel. Este motor será igual á da auto-cyclette Clement de 30 kilos que Dorny montava no dia da corrida Chateau-Thierry e com a qual subiu a difficil encosta, com uma velocidade de 60 km. á hora.

O Touring Club inglez tem actualmente 45:076 associados. Na assemblea geral que se realizou em meados d'outubro foram eleitos os novos corpos gerentes e approved o relatório e contas que offereceu um saldo aproximado de 1:000 libras!

Em Paris em quasi todas as casernas de bombeiros já ha bombas automoveis. Em Vienna d'Austria tambem esse grande melhoramento acaba de ser introduzido. Em Lisboa... demonstros por satisfeitos em as ter puxadas por mueres...

Jacquelin está actualmente dedicando-se ás corridas de meio fundo mas com pouco exito.

CARLOS CALLISTO.

MOSAICO

EXPOSIÇÃO CANINA DO PORTO

Abstivemo-nos, em tempos, de dizer que a exposição Canina internacional, no Porto, foi um desastre para as escolhidas competencias e para quem assim as julgava.

Porém, os motivos da nossa reserva, não os teve o nosso collega *La Chasse Illustrée* de 5 do corrente mez, que julgando sómente pelo que a imprensa deixou transparcer, encontrou, ainda assim, causa para expressar-se pela forma que segue:

Portugal — Ha tempos, no Porto, fez-se uma exposição sportiva, sob a iniciativa da sociedade dos Caçadores do Porto. Esta exposição, animada pelo rei de Portugal, comprehendia, além de cães, secções especies de tudo o que se refere a caça e ao sport (armas, animais naturalizados, etc.)

A julgarmos pelo exposto no jornal *O Comercio do Porto*, os Portuguezes, fieis á tradição que quer que nunca sejam tristes, estabeleceram uma classificação digna da sua alegre reputação; e assim nós vemos figurar pointers de grande e pequeno talho, como é uzo entre nós (não se sabendo qual a razão) e pointers de Roosteren! O excellent e amavel M. Barbou de Roosteren, muito conhecido nas nossas exposições caninas, onde sempre alcançou numerosos successos, é sem duvida o fundador involuntario d'esta nova raça e a noticia d'esta criação não pode deixar de o fazer rir um pouco.

Os setters inglezes tem a sua classe e os Laveracks tem uma outra. Tudo isto denota inexperiencia, mas no fundo não é mais infantil do que a classificação que se estabeleceu em Paris na primeira exposição canina em que os cães eram classificados segundo a côr do pelo.

Os Caçadores do Porto instruir-se-hão e procederão melhor para o futuro.

A lacuna havida na nossa revista, depois de manifestada tão imparcial quanto auctorisada opinião, não tem razão de existencia, por isso, a prehenchemos, cumprindo, para com os nossos assignantes, o dever de tornal-o de seu conhecimento, bastando traduzir a citada noticia.

Acompanhando este nosso collega, deixamos igualmente aqui os nossos votos para que se instruem e nos apareçam melhor de futuro, evitando referencias facetas.

JANTAR

No Avenida Palace Hotel, realiza-se hoje um jantar offerecido pelo sr. Eurico Marchesi consocietario e director da fabrica F. I. A. T. constructora de automoveis, á commissão directora da corrida Figueira-Lisboa. E' uma festa intima em que o distincto engenheiro commemora a victoria

alcançada n'essa corrida pelo automovel de S. A. o Duque do Porto, construido na sua casa. Este cavalheiro fica sendo em Italia o correspondente d'esta revista informando-a de tudo quanto interessa ao automobilismo.

DIGRESSÃO

O engenheiro sr. Leopoldo de Sousa de Cachapuz, fará em breve no seu automovel, uma digressão ao Porto, Régua e Chaves, para a qual convidou o distincto sportsman sr. Alvaro Pereira de Lacerda, e o sr. Eduardo de Noronha, redactor d'esta revista. O automovel será conduzido pelo *chauffeur* Bordino, vencedor do premio de velocidade na corrida ultimamente realisada.

NOVA CORRIDA

Consta-nos que muito breve se realiza uma nova corrida de automoveis a qual segundo ouvimos é promovida por S. A. o infante D. Affonso.

CONVITES

Do *Real Instituto de Lisboa*, do *Athenou Commercial de Lisboa*, da *Associação dos Caixeiros Portuguezes* e da *Parceria dos Vapores Lisbonenses* receberam amaveis convites para saraus, concertos e passeios, o que penhoradissimos agradecemos, fazendo votos sinceros pelos progressos de tantos e tão dedicados esforços em favor do augmento do nosso nivel intellectual e moral.

R. C. V. P.

Este prospero e o mais antigo club velocipedista do paiz, vai ter uma installação de primeira qualidade, a sua digna direcção, que não conhece difficuldades, vai obter para a sua séde o *Real Colyseu* da rua da Palma.

O que será o *Real Club Velocipedista de Portugal* com uma installação d'aquella ordem e com a direcção que tem, é facil de prevêr.

Os nossos sinceros parabens.

Um caso de moralidade

E' forçoso que voltemos ao nosso ponto de partida, isto é, ás famosas corridas organisadas pelo sr. Luiz Saude Junior, no Hippodromo de Belem, no dia 17 de agosto.

Haviamos resolvido aguardar serenamente a publicação das contas d'essa decantada festa de sport, para então lhe fazermos os devidos comentarios. E resolveramos isso porque haviamos tido a inqualificavel ingenuidade de acreditar que fossem quaes fossem as irregularidades, que, por ventura tivesse havido no apuramento da receita ou na distribuição da despeza, o dinheiro, a receita liquida—que não devia ser pequena, no nosso entender—já estava a bom recato, no cofre da Assistencia nacional aos tuberculosos e o que restava em poder do sr. Saude eram apenas os premios que haviam sobrado.

De resto a altivez, a «prôa» que o preclarissimo *sportsman* mostrára nas cartas publicadas na imprensa diaria, assim o davam a entender.

Mas desde que, com grande espanto nosso, soubemos de fonte segura que a Assistencia nacional aos tuberculosos ainda não havia recebido nem cinco réis da receita apurada nas famosas corridas de 17 d'agosto—o que é mil vezes peor do que não estarem ainda publicadas as contas.—o nosso dever é voltar á especialidade da questão.

E cá estamos sem medo algum das ameaças e das bravatas do sr. Saude.

O sr. Luiz Saude Junior que o anno passado organisou, com a tableta do Sport Club, no velodromo do Jardim Zoologico, umas corridas de

velocipedes em honra da Senhora D. Amelia e que foram das mais concorridas da epoca e consequentemente das mais lucrativas, houve por bem não dar contas da receita e despeza d'essa festa aos socios do referido S. C. (pelo menos nada appareceu publicado a tal respeito); o sr. Luiz Saude organisou pouco depois novas corridas com exito semelhante em honra da officialidade do coraçado brasileiro *Floriano Peixoto* e procedeu com a mesma lizura com os seus consocios e de igual maneira procedeu quando, por ultimo, realizou outras corridas na mesma pista, em honra da Senhora D. Maria Pia.—Entende por isso o sr. Saude que ha de fazer o mesmo com a festa do Hippodromo? Está enganado.

Pelo menos nós não l'ho consentiremos. Para as corridas de 17 d'agosto, o governo deu um premio valiosissimo, por uma excepção muito especial que o sr. Saude conseguiu abrir, usando de meios bem conhecidos; ora o governo não pôde nem deve deixar este escandaloso caso á revalia; e quando dizemos o governo referimo-nos aos seus delegados, a auctoridade administrativa.

Urge pois que o sr. governador civil exija quanto antes a prestação de contas ao sr. Luiz Saude, que elle entre com a receita liquida da festa do Hippodromo, no cofre da Assistencia nacional aos tuberculosos.

E falando da receita convem que registremos outra informação que igualmente temos por segura e que revela um novo escandalo.

Consta-nos que o sr. Luiz Saude que até agora ainda não entregou cinco réis á Assistencia, pretende dar para o cofre d'esta benemerita instituição, ... **50\$000 réis, como receita liquida das corridas do Hippodromo!**

Toda a gente diz e sabe que a festa de 17 de agosto foi das mais concorridas, assistiram mais de 10:000 pessoas; os logares caros, que eram muitissimos, estavam todos occupados. A despeza deve ter sido insignificante, pois que o trabalho de ornamentação, abertura e preparação da pista foi tudo feito com operarios e material das obras publicas e da camara municipal.

Como se explica então que a receita liquida sejam apenas 50\$000 réis?

E' caso de gritar: Aqui d'El-Rei contra tamanho... escandalo!

Não, a intervenção das auctoridades é necessaria e urgente; convem que ellas, sem perda de tempo, tirem a limpo este caso estranho.

E indispensavel chamar o sr. Luiz Saude, á auctoridade; tomar-lhe contas rigorosas e receber os premios que não foram distribuidos.

E' certo que, no dizer do sr. Saude, esses premios estão em poder do thesoureiro do S. C. L., o sr. Campos e Sá, mas tambem o sr. Saude diz que as receitas das corridas em honra das rainhas D. Amelia e D. Maria Pia e da officialidade do *Floriano Peixoto* estão no cofre (?) do S. C. e Deus sabem onde ellas param...

De resto, e convem affirmal-o claramente, nós temos pelo caracter e pelas qualidades do sr. Campos e Sá toda a consideração e se fosse s. ex.^a que nos garantisse, sob sua honra, que tinha em seu poder aquellas receitas e a receita e os premios da festa do hippodromo, acreditall-o-hiamos piamente, porque, repetimos, tomol-o na conta de um rapaz sério lamentando apenas que o seu nome ande ligado aos festivos do sr. Saude, assim como de outros rapazes não menos serios e não menos apreciaveis como os sr. Anibal Pinheiro da Costa, Paulo do Sacramento, Bello d'Almeida e outros.

Lamentamos que esses cyclistas distinctos que poderiam muito bem fazer do S. C. uma associação respeitavel, acompanhem o sr. Saude, creandose uma situação desagradavel.

Diz-se que o sr. Luiz Saude abandonou a presidencia do S. C.; não sabemos se o boato é verdadeiro, mas custa-nos a acreditar-l-o; o homem dos festivos não abandonaria facilmente o redneto em que tanto se illustrou, mas se o que se diz é verdadeiro, que os socios do S. C. saiam emfim da situação em que se tem mantido e depois de obrigarem o sr. Saude a prestar rigorosas contas dos seus actos, mudem inteiramente de vida e reorganise o S. C.

Não será isso facil, é certo, tal é o descredito em que esta associação cahiu, mas não é inteiramente impossivel, com boa vontade e trabalho honesto.

Façam isso que nós, por nossa parte, não descançaremos na missão que nos impozemos de pôr a nu o vergonhoso caso das corridas do hippodromo em beneficio... da Assistencia aos tuberculosos que até hoje ainda não recebeu cinco réis da receita de taes corridas e a que o sr. Saude pretende dar apenas 50\$000 réis, quando o producto real deve ter sido de contos de réis!

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTAJUSTA, 60 2.º